

23 FEV 35
MORTE

Diário de Lisboa

11—Avença—Of.

Biblioteca Municipal Central de

41408

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua de Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOIA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da **RENAASCENÇA GRAFICA**
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0371, 2 0372 e 2 0373
Endereço telegrafico: DIBOIA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

NOTICIARAM os jornais que, pela pasta das Obras Publicas, foi nomeada uma comissão que estudará uma melhor instalação da Biblioteca Nacional no edificio onde agora se encontra, desde que saiam dali, como tambem se projecta, a Escola de Belas Artes e o Museu de Arte Contemporanea.

Admite-se tambem a hipotese de ser construido, para a Biblioteca Nacional, um edificio novo.

Cabe aqui lembrar que a Biblioteca Nacional, antiga Biblioteca Publica, encontra-se instalada no antigo convento de S. Francisco desde 1836, devoluto nessa epoca pela extinção das ordens religiosas. Antes estivera a Biblioteca num palacio no Terreiro do Paço, do lado occidental, e que ardeu naquella ano.

A Real Biblioteca Publica de Lisboa foi criada em 1796, por proposta apresentada a D. Maria I pelo marquês de Ponte de Lima, que foi o primeiro inspector, e pelo desembargador Seabra da Silva. O bibliotecario-mor foi o famoso Antonio Ribeiro dos Santos, lente de direito em Coimbra.

Foram fundação da Biblioteca Real as livrarias dos conventos dos Jesuitas, as das Mesa Censoria, depois a dos Paços do Duque de Bragança, os legados de Ribeiro dos Santos, e as colleções das ordens religiosas; enriqueceu-se com as aquisições do Estado em varias epocas, principalmente com a livraria de D. Francisco de Melo da Camara.

Nos ultimos trinta anos a Biblioteca Nacional aumentou consideravelmente com aquisições novas, legadas e transferencia de volumes. Pode calcular-se em 230.000 volumes impressos e 12.000 manuscritos o seu recheio, em boa parte valioso, com especies raras, e preciosas antiguidades.

Indiscutivel é, porém, que as suas actuaes instalações são precarias, insufficientes, e que o edificio não tem condições algumas — por agora — para servir ao fim a que foi adaptada.

O BOLETIM da Direcção Geral da Estatística do Ministerio das Finanças insere o quadro dos indices-numericos do custo da vida referido a 1934, sobre a logica base de 100 de 1914.

Por esse indice se vê que nos ultimos seis meses o custo da vida se agravou em Lisboa acima dos indices de 1933, 1932 e 1931, tendo atingido a casa dos 2.000 pela primeira vez depois do ano de 1930.

NO mês de dezembro passado a Inspeccão Geral dos Servicos de Fiscalização dos Generos Alimenticios applicou multas que somam 210 contos, dos quais 71 tiveram de ser pagos por imposição do tribunal.

O leite e o pão foram generos que, por falsificação ou falta de peso, maior contingente deram.

PELA VERDADE

O sr. presidente do Conselho costuma falar com franquesa apresentando ao pais não a nebulose dos seus projectos, mas o traçado da sua realização — já feita ou a fazer-se imediatamente. Não se esconde no vago nem no imponderavel: quando fala ou escreve, dirige-se sem rodeios ao pais que trabalha, produz e pensa, dizendo simplesmente o que é necessario, na expressão limpida da sua palavra que sabe amoldar se aos factos, ás ideias, ás imagens e até aos numeros a que atribui uma eloquencia especial.

Muitos dos seus adversarios não ignoram isto, sendo vulgar ouvir-lhes:

— Não ha duvida de que Salazar sabe pôr os pontos nos i.

Para que a politica não seja uma arte de embair os incautos e de servir os compadres, requere-se que quem a pratica tenha uma alta noção das suas responsabilidades aliada a um claro entendimento dos seus principios e problemas.

Os inferiores, por mais que se esforcem em assumir nobres atitudes, trabalham em vão: a sua indole não os fadou para o apostolado. O homem verdadeiramente grande, consoante o pensamento dum grego illustre, não governa os seus semelhantes, mascarando as suas intenções — á semelhança dos déspotas e dos sápatras.

O povo, entre outros direitos inauferiveis, tem o de exigir que lhe não falseiem nem corrompam o cuidado com que vela pelas cousas da Patria. Não se demandam longos arrazoados para explicar a verdade á gente humilde: basta a sinceridade convincente e o calor comunicativo. Ha em nós um instinto que nos põe de sobreaviso, assim que o palrador sem fé nem lei pretende arrastar-nos para o campo suspeito das suas divagações metaforicas.

Sob este ponto de vista, o sr. presidente do Conselho constitue um caso novo: não tergiversa, nem hesita, nem encobre a sua consciencia de estadista, com aquilo que Carlyle apodava de «fantarras de retorica». Quem o quiser entender deve ouvi-lo ou lê-lo, na pureza das suas declarações.

A sua frase, tão expressiva como sintetica, não se presta aos jogos subtis da sofistica: brota da confiança que criou em volta de si — confiança que se robustece na coragem moral que lhe vem da certeza de que não ilude nem mente.



— O' Maria: por que é que se passa a roupa a ferro?
— E' para lhe tirar as rugas.
— Então por que não passas tambem a cara da avózinha?

UM morador do novo bairro do Montepio Geral, na estrada de Benfica, escreve-nos reclamando luz para aquele bairro ás escuras. «Temos bradado aos ceus, feito representações, apelado para a imprensa, a Camara concorda com as nossas reclamações de luz num bairro novo a 15 minutos da Baixa — e a respeito de luz, nada».

— Não ha verbal...

A pessoa que nos escreve interroga «pois como isto succede, e manter-se, em plena Lisboa? Aquilo parece um cemiterio de casas, e a obra do Montepio fica assim atraçoada. Não ha verba para luz?! Sentimos esta injustiça e respeitadamente nunca deixaremos de protestar e de pedir... luz».

Indiscutivelmente ha razão para este brado.

SOFREU ha dias uma melindrada intervenção cirurgica, para o que teve de recolher ao hospital da Trindade, no Porto, o nosso querido amigo sr. Joaquim Soares, que se encontra felicemente livre de perigo.

A operação decorreu com a maior felicidade, graças á notavel competencia do illustre cirurgião dr. Alberto Saavedra, que foi coadjuvado pelos srs. drs. Oliva Teles e Antonio Pezinho.

A informar-se do estado de saúde do sr. Joaquim Soares, que pela nobreza do seu caracter e pela bondade do seu coração conta gerais simpatias, têm ido ao hospital da Trindade numerosos amigos, que têm acompanhado com ansiedade o estado do enfermo.

A PARECEU nas livrarias um novo livro da sr.ª D. Ana de Castro Osorio, «Quatro Novelas», das «Edições Descobrimientos».

O nome literario e a obra já publicada pela illustre autora garantem o exito desta sua nova produção, que inclui, como o titulo o indica, quatro novelas «A Vinha», «A Feliceira», «Diario de uma criança» e «A sacrificada». A este livro nos referiremos no nosso suplemento literario.

NO mercado livreiro entrou um novo livro de Maia Alcoforado, «A' boca pequena», colleção de interessantes chronicas reunidas em três capitulos «Almas e corações», «Campo de Cruzes» e «Friso de Sombras». E' a obra de um peregrino, que andou pelas veredas estreitas do exilio na propria terra natal. E não é um livro politico, mas uma obra essencialmente literaria, a que nos referiremos a seu tempo.

ENCONTRA-SE ha dias em Lisboa e regressa amanhã ao seu posto o sr. Fernando Vasques, consul de Portugal em Casablanca, e cuja acção a favor dos interesses da colonia portuguesa em Marrocos tivemos já occasião de elogiar.

TEATROS E CINEMAS

BOLSA DE LISBOA

22 de fevereiro
CONTADO

VALORES	Elevação	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 1/2, 1923	1.112.000	1.111.900	1.112.000
convert. em 4 3/4 1/2, 1931	1.157.000	1.057.000	1.058.000
Consolidado 5 1/2 1/2, 1923	999.000	998.000	998.000
5 1/2 1/2, 1933	928.000	927.000	927.000
4 1/4, 1934	928.000	927.000	927.000
Externo 3 1/2 1/2, Serie 1	1.077.000	1.076.000	1.077.000
3 1/2 1/2, "	1.077.000	1.076.000	1.077.000
3 1/2 1/2, "	1.077.000	1.076.000	1.077.000
Emp. 4 1/2 1/2, 1912	500.000	500.000	500.000
6 1/2 1/2, 1930 (Lancol)	819.000	819.000	819.000
6 1/2 1/2, 1930 (Partid)	819.000	819.000	819.000
6 1/2 1/2, 1932	1.070.000	1.070.000	1.070.000
Arrend.			
Consórcio de L.ª, 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª, 9.ª, 10.ª, 11.ª, 12.ª, 13.ª, 14.ª, 15.ª, 16.ª, 17.ª, 18.ª, 19.ª, 20.ª, 21.ª, 22.ª, 23.ª, 24.ª, 25.ª, 26.ª, 27.ª, 28.ª, 29.ª, 30.ª, 31.ª, 32.ª, 33.ª, 34.ª, 35.ª, 36.ª, 37.ª, 38.ª, 39.ª, 40.ª, 41.ª, 42.ª, 43.ª, 44.ª, 45.ª, 46.ª, 47.ª, 48.ª, 49.ª, 50.ª, 51.ª, 52.ª, 53.ª, 54.ª, 55.ª, 56.ª, 57.ª, 58.ª, 59.ª, 60.ª, 61.ª, 62.ª, 63.ª, 64.ª, 65.ª, 66.ª, 67.ª, 68.ª, 69.ª, 70.ª, 71.ª, 72.ª, 73.ª, 74.ª, 75.ª, 76.ª, 77.ª, 78.ª, 79.ª, 80.ª, 81.ª, 82.ª, 83.ª, 84.ª, 85.ª, 86.ª, 87.ª, 88.ª, 89.ª, 90.ª, 91.ª, 92.ª, 93.ª, 94.ª, 95.ª, 96.ª, 97.ª, 98.ª, 99.ª, 100.ª			
Arrend. Diversas			
C. P. ordinarias	96.000	96.000	100.000
" " privilegiadas	700.000	700.000	700.000
Agua de Lisboa, port.	238.000	238.000	238.000
Cerveja Estrela	600.000	598.000	606.000
Cimentos de Leiria	302.000	274.000	284.000
Credito Predial	67.000	66.500	67.000
Ez e Electricidade	388.000	388.000	388.000
Fabacos de Portugal	510.000	510.000	510.000
Fabriqueira	440.000	435.000	439.000
União Electrica Portug.	161.000	163.000	165.000
Obligaciones			
C. P. 6 o/o	528.000	527.000	528.000
Predias 6 o/o - 1921, 1.ª	9.000	9.000	9.000
7 o/o	120.000	120.000	120.000
U. Electrica de L.ª 7 1/2	130.000	130.000	130.000
União 9 o/o	119.000	119.000	119.000

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 66

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Andres	1108.00	1108.00
Baria	1849.7	1849.8
Madrid	2810.3	2810.5
New-York	2248.4	2246.4
Paris	731.7	735.4
London	1892	1892.2
Amsterdã	6825.4	6829.9
Berlim	1632.8	1634.2
Genebra	9810.6	9811.4
Bruxelas	494.5	494.6
Barcelona	1449	1449.2
Libra ouro		

RUTHER - é a ultima criação científica para estimular o Bulbo Piloso.
A' venda na Drograria Portugal, Avenida Almirante Reis, 65 F.

O RESTAURANTE «CHIC», da praça dos Restauradores, aberto toda a noite, dá garantida de aseo porque tem uma cozinha modelarmente montada e uma «frigidar» que mantem os mariscos, carnes e peixes, nas melhores condições de consumo.
Serviço à Carta, rapido, abundante e perfeito.



Palacio Aviz

Permanentes garantidas por seis meses, incluindo corte, lavagem Miss Loção, Preço unico, 30.000.
Executadas pelo artista
Tomás Espanhol
LARGO DO CALHARIZ, 17, S. L.
Telef. 2 8314

O super Carnaval do Ginnasio

— Está definitivamente assente que a companhia Maria das Neras, do Maria Victoria, realizará no Sá da Bandeira, do Porto, depois do Carnaval, uma série de espectaculos com a revista *Viva a Féria*, fazendo a sua estreia naquela cidade a artista Mirita Casimiro.
— No ante-penultimo espectáculo que se realisa esta noite no Odeon com a companhia de variedades, Cantare apresentará porras esportivas de Hibernico, que descomponem de mais aspectos, e «Alma Alameda» para ouvir as suas representações. João, saluando, encerramos neste jornal. Domingo: Ultima cantina e despedida de companhia.
— É hoje que se realisa, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, com a 80.ª representação da revista *Café com leite*, a recita de homenagem aos seus autores, sr. Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.
Haverá um fim de festa, em que tomarão parte diversos artistas daquele teatro e do Rivoli.
— Foi a actriz Beatriz Costa quem deu a alternativa à novel actriz Maria Pinto, na revista em cena no Sá da Bandeira, do Porto.
— No Nacional está a dar as suas ultimas representações a esplandida comédia *Os cinco lobitos*, grande criação de Anália Rey Colaço, anunciando-se para a proxima semana a opereta portuguesa *Solar dos Barrigos*, com Palmira Bastos.

O recital de Conchita Ulla

O programa do recital de canções que a grande artista Conchita Ulla realisa amanhã, no Trindade, ás 21 e 45 horas, é o seguinte:
1.ª Parte: La Castellana, M. Romero; Tu no eras eo, M. Romero; Prends-moi dans tes bras, Chamber; O que eu queria dizer ao seu ouvido; V. Tavares; Não sei porquê; H. Tavares e Lamour est une étoile; V. Scoot.
2.ª Parte: Bonsoir, Richepin; Amel-te tanto...; C. Correia; Sem voz, Silvio Caldas; Silencio en la noche, G. Gardel e To ha querido, M. Abades.
3.ª Parte: Tudo é fumo...; dr. Antonio Vianna; Amor de Mãe, Casimiro Ramos; Atende, Jean Lenoir; Tenho uma raiva...; Voedé, Hakel Tavares e Chaland qui passe, C. Bizio.

A estreia de Procopio Ferreira

Entrou em ensaios de apuro a peça «Deus the pagues», de Joracy Camargo, que serve para apresentação do grande actor brasileiro Procopio Ferreira, no dia 8 de março, no teatro do Ginnasio. Os cenários de «Deus the pagues» são do artista Enrique Manz... de S. Paulo, e toda a peça é posta em cena com a maxima propriedade com que foi representada no Brasil onde obteve um êxito sem precedentes.

Atrás do reposteiro

Depois do Carnaval a revista *Deus the pagues* sofrerá uma remodelação, sendo-lhe introduzidos dois novos bailados de «leiro»; um quadro intitulado *Fitas Sonoras*; varios numeros novos e um final novo para o 2.º acto.
— Partiu para a sua casa de Aljubarbota o escritor teatral Lourenço Rodrigues, socio da empresa do teatro Apolo.
— A actual companhia do Variedades depois do Carnaval vai realizar no Porto uma série de espectaculos declamados, no Carlos Alberto.
— Estreia-se amanhã em Coimbra, no teatro Avenida, com a comedia *O Menino Virtuoso*, a companhia de comedias do Trindade.
— Na festa que vai realizar-se no Apolo, dedicada aos mestres Raul Portela, Raul Ferrão e Correia Leite, estreiar-se-ão varios numeros das suas mais aplaudidas revistas, revista *Café com leite*, no Sá da Bandeira, do Porto, em recita dedicada aos seus autores, Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.
— É no dia 25 do corrente que, em duas sessões, com um grande programa festivo, se realisa, no Maria Victoria, a recita de homenagem à artista Mirita Casimiro.
— Depois de amanhã realizam-se matinees nos teatros: Apolo, com *26 dos Facetões*; Maria Victoria, com *Viva a Féria* e *Variedades*, com *Nobre Porto*.
— Realiza-se hoje, no Avenida, a 3.ª representação, pela companhia Maria Mitea, da comedia brasileira *Onde estás, felicidade?*, o mais lindo espectáculo para senhoras e meninas.

PROGRAMAS DE NOITE

S. LUIZ Telef. 2579
Uma mulher para dois
Realização de Labitão, com Pradeiro March, Miriam Neylin e Jerry Coeger
Telef. 2 451

CENTRAL Telef. 2563
Marquês... á forca
com Dina Gralla, Igo Nem e Paul Kern

CONDES Telef. 2683
Casamento do Sr. Director
com Marie Glory, Jean Murat e Armand Bernard

ODEON Telef. 2683
Ari Bábá e os Quarenta Ladrões
(Chu-Shin-Chow)
com Anna May Wong, Fritz Kortner e George Robey
Telef. 47103

PALACIO Telef. 2 6306
O fugitivo de Chicago
com Gustav Fröhlich, Lucie Ulrich e Lili Dagover
Filme de Istar, Dr. Ferusa do Instituto Maguelico de Paris

POLITEAMA Telef. 2 6306
O fugitivo de Chicago
com Gustav Fröhlich, Lucie Ulrich e Lili Dagover
Filme de Istar, Dr. Ferusa do Instituto Maguelico de Paris

“O Rosario Quebrado”

Na proxima segunda-feira, o Central Cinema, apresenta um filme, distribuido pela



Derek Oldham

«S. U. S.», e que está destinado a um grande êxito. Trata-se de «O Rosario Quebrado» cujo enredo, de palpitante interesse, se inspira na celebre «Ade Maria», de Gounod, e foca a maravilhosa historia dum «cantor que», contra tudo e contra todos, segue os impulsos do seu coração. Um espectáculo, em suma, de intenso agrado, brilhantemente desempenhado por Derek Oldham e Jean Adrienne.

Actualidades

Durante o ano de 1934 a Inspeção Geral dos Espectaculos censurou 268 filmes, com mais de cinco partes cada, enviados pelas seguintes casas distribuidoras:

Filmes Castelo Lopes	60 filmes
Companhia Cinematografica de Portugal	40
Paramount Filme S. A.	37
Metr-Goldwyn-Mayer	34
Sonoro-Filme, Lda.	34
Agencia Cinematografica H. da Costa, Lda	19
Soc. Universal de Super-Filmes (S. U. S.)	12
Soc. Iberica Construcções Electricas	10
Raul Lopes Filme	7
Filmes Luiz Machado	2
Ed. Proença da Silva Pereira	2
Tobis Portuguesa	1

268 filmes
Destes 268 filmes, 266 foram impendidos e só dois se produziram em Portugal. Por cada 178 filmes estrangeiros, uma produção portuguesa!!!

AVENIDA HOJE

A's 9,30 horas
Um lindissimo espectáculo
Onde estás Felicidade?
A mais encantadora comedia para Senhoras e Meninas

CONCHITA ULLA

A artista adorada das mulheres portuguesas Realiza Amanhã - A's 9,45 horas, no
TRINDADE
UM GRANDE
RECITAL DE CANÇÕES
com
UM PROGRAMA NOTABILISSIMO
Fitas, 55.000; camarões de l.ª, 50.000; Idem de 2.ª, 35.000; molhonas, 12.000; cadeiras de orquestra, 10.000; cadeiras, 8.000; balcão de l.ª, 12.000; balcão de platela e de 2.ª, 6.000; balcão de 3.ª, 5.000 e galerias, 4.000.

APOLO

A's 8 3/2 e 10,45 horas
ZÉ dos PACATOS

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras: Condessa de Arge, condessa da Esperanca (D. Maria), D. Maria Inez Serpa Sarmiento de Ramos Pinto, D. Maria Clementina Pereira de Melo, D. Inez Brito da Rocha e Melo, D. Madalena Bellard da Cunha e Meneses, D. Maria Adelaide Tameirão (Valado), D. Maria Leonor Manuel (Ataíde), D. Maria Amélia de Lancastre Freitas Alegre e D. Maria Luíza Druz.

DIPLOMATAS
No Avenida Palace, realizou-se ante-onite a noite um banquete de homenagem ao ministro da Polonia em Lisboa...

REGISTA DE HOMENAGEM
Constituiu sem duvida alguma, um verdadeiro acontecimento mundano a noite da festa de homenagem aos cronistas mundanos e jocosas emanações Vasconcelos e Sá e Mota Marques...

DOENTES
Na casa de saude da Estrela foi operada com muito exito pelo habil cirurgião Dr. Bastos Gonçalves a sr. D. Maria Ferro de Sousa Peres Murlinello.

«RUTHER» — deve sempre existir no seu tocador, repare bem e faça dele o seu confidente; pois ele restitui-lhe a os seus cabelos a sua coloração primitiva, combatendo a Caspa e a queda do seu precioso cabelo.

A venda na Drograria Agoreana de Ferreira & Ferreira, Lda, 99, rua da Prata, 101.

No CAFE-RESTAURANTE «CHICO» ha os melhores mariscos e cerveja, como a que melhor se tira nos estabelecimentos congêneres.



Amelia Augusta Lapa Dias da Silva Pinto

FALECEU

Seus filhos, nora, genro e netos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida e chorada mãe, sogra e avó, realizando-se o funeral amanhã, 23, pelas 15 horas, da sua residência, na rua do Salitre, J. G. r.º 1.º, para o Cemiterio do Alto de S. João.

MAGNO

Contra almirante Agnelo Portella FALECEU

Julietta Portella Branco Cabral, seu marido e filha, Armando Portella, Henrique Portella, sua mulher e filha, Albino Pimenta de Aguiar, sua mulher e filhos, participam o falecimento do seu querido pai, sogro, avó, cunhado e tio, contra-almirante Agnelo Portella, e que o seu funeral se realiza em 23 do corrente, ás 14 horas, da sua residência, Avenida Almirante Reis, 101, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

DESPORTES

A solução de um conflito

Começa no proximo domingo, o Campeonato de Lisboa

O «hockey» em campo, após três meses de paragem, volta agora a dar sinal de si. Por nos parecerem desconhecidas de grande parte do publico, as causas de abandono a que a modalidade do «stick» tem sido votada, historiamos, a traços largos, a questão e sua evolução.

Num jogo de começo da época, entre o Benfica e o Hockey os arbitros marcados não compareceram. Depois de instado pelos capitães dos grupos em Juba, dirigiu o encontro o presidente da Associação de Hockey em campo, sr. Almeida e Sousa, pessoa que tem dedicado ao «hockey» o melhor do seu esforço.

Findo o jogo, a arbitragem não agradou aos vencidos, e alguns jogadores assumiram uma attitude pouco correcta. Almeida e Sousa levou o caso á reunião da direcção, e, seguindo o criterio já usado, propôs a applicação de varios castigos.

Mas um dos directores, o sr. Gualtes Pinto que, como delegado do Hockey, occupava o cargo de tesoureiro, discorde da applicação dos castigos.

Daquí nasceu uma questão prolongada com evidente prejuizo para o «hockey».

Até que o prestigio dirigente, sr. Jorge Paiva, presidente da associação geral, resolveu intervir, pondo termo ao incidente. O tesoureiro acabou por se demittir, ficando Almeida e Sousa no seu cargo.

A direcção recompôs-se, e, arrumado este lamentavel conflito, começará, no proximo domingo, o campeonato de Lisboa de 1934-35.

O sorteio dos jogos

Verificada a inserção do Internacional Hockey, Benfica, C. E. Benfica.

Congresso Ordinario da U. V. P. Realiza-se hoje o Congresso Ordinario da União Velocipedica Portuguesa, para discussão e votação do relatório e contas da gerência de 1934 e eleição de corpos gerentes.

Antes da abertura do congresso, proceder-se-á á inauguração dos retratos dos seus falecidos socios: sr. Conde de G.F.B., Magalhães Fonseca, e Luiz Trigueiros, a quem a velocipedica, nacional muito deve.

O congresso effectua-se ás 21 horas e 30.

Belenenses, Carcavelinhos, Ateneu e Campolide, procedeu-se, no passado dia 19, ao sorteio do calendario de jogos.

Constatada á vantagem de, devido ao adiantado da época, dividir os grupos em duas series, tomou-se por base para essa distribuição a, classificação dos clubes no campeonato transacto.

Deste modo, ficaram na serie A o Beterenses, Campolide, Internacional e C. F. Benfica, a quem, no sorteio, coube respectivamente os numeros 1, 2, 3 e 4. A serie B pertencem o Carcavelinhos, Ateneu, S. L. Benfica e Hockey C. P., respectivamente com os numeros 1, 2, 3 e 4.

O campeonato será disputado em duas voltas e o apuramento final será feito entre os dois primeiros classificados de cada serie, que disputarão entre si uma «poule» em duas mãos.

O calendario de ambas as series ficou assim constituído:

- 1. dia — 1-2 e 3-4.
2.º — 1-3 e 2-4.
3.º dia — 1-4 e 2-3.

Sempre que a disponibilidade de campos o permitir os jogos da 1.ª volta serão realizados no terreno do grupo que tiver numero inferior.

Os arbitros da 1.ª Liga

No proximo domingo proseguirá o campeonato das Ligas. Estão nomeados para dirigirem os encontros os seguintes arbitros:

Palhinhas — Belenenses contra Benfica; Travassos — Sporting — contra União; Tavares da Silva — Vitoria contra Associação Academica.

Para o encontro C. E. do Porto — Academico tinha sido indicado, Vietta da Costa, mas o Academico pediu a sua substituição, declarando-o inclinado ás suas cores, e assim o desafio será dirigido por um arbitro lisboeta.

Usar RUTHER — é ter em alto grau atributos maiores da perfeição humana.

A venda na Drograria Rodolfo Lima — Avenida Almirante Reis, 85.

O ESPUNOSO Tagide E SUPERIOR L. da Anunciada, 19 — Tel. 2 7574



A bordo do cruzador alemão «Derflinger» soltam um voo entusiastico quando, numa salva dos seus canhões de grande calibre, afundam, fulminantemente, o grande «Galatées» da Marinha Inglesa.

Éis uma das cenas, relatadas com fria verdade e objectivismo, da obra de escadalo «A verdade acerca da batalha da Jutlandia» pelo Vice-Almirante J. T. Harbord, do Estado Maior Naval Ingles.

Edição portugueza com suggestivas gravuras «fora do texto», desenhos e diagramas. Esta obra de excepcional valor do celebre «Illustrator» Harbord, prohibido pela Agarratada Britanica e Camaras Inglesas, restabelece a verdade sobre este grande enigma da historia contemporanea.

Quem ganhou a batalha da Jutlandia? Alemães ou Ingleses?

Graves revelações — Sensacionais relatos Edição da Editorial Enciclopedia, Limitada — LISBOA — RIO DE JANEIRO Distribuidores exclusivos:

Empresa Nacional de Publicidade Rua do Diario de Notícias, 27 A venda em todas as livrarias — PREÇO BROCHADO 10\$00 Esc.

O BAILE DOS MEDICOS

Nos lindos salões nobres da nossa Faculdade de Medicina, realiza-se amanhã o tradicional «Baile dos Medicos», festa que costuma impor-se pela elegancia da sua assistencia e pela alegria esultante que a tem caracterizado.

Durante o baile tocam duas orquestras, haverá uma lauta ceia e numerosos variedades desempenhados por medicos novos e veteranos, entre os quais se contam os drs. Pina Junior e Couto Vilna, que prometem contar engracadas aneddotas.

Entim, tudo se conjuga para que esta festa, em beneficio da Caixa de Previdência dos Medicos, resulte interessante e cheia de inesquecivel brilhantismo.

Pastelaria Cais do Sodre, L. da

Na nova Pastelaria Cais do Sodre, Limitada, realizou-se ontem, á noite, uma festa, organizada pelos seus gerentes os sr. Jose Miguel Correia, Francisco Nascimento da Silva, José Sanches, Domingos Augusto da Silva e Joaquim Rafael da Costa, que constituem a garantia bastante do bom fabrico e funcionamento daquele estabelecimento.

A Pastelaria Cais do Sodre, Limitada, que se encontra instalada na rua Bernardino Costa, 21 (ao Corpo Santo) e cujas portas abriram ao publico ha dias com um magnifico servico de doçarias, foi ontem á noite visitada por numerosas pessoas, que tiveram occasião de presenciar as suas modelares installações com fornos proprios e mas quas e cuidadosamente confeccionada toda a pastelaria.

Finda a visita, foi servido á imprensa e aos numerosos convidados um finalissimo copo de agua, que serviu de pretexto para troca de afecuosos brindes.

Harmonico para um cego

Antonio Henriques Baptista, cego de nascença, e, portanto, impossibilitado de trabalhar, ha des annos ganhava modestamente a sua vida, cantando e tocando pelas ruas.

Sucedo, porém, que o harmonico, de tanto tocar, cansou, não sendo já susceptivel de concerto. Henriques Baptista, que tem dois filhos a seu cargo, e mora na rua Oliveira, 77, 2.º, em Cacilhas, pede, por nosso intermedio, recursos para adquirir outro instrumento.

Apellando mais uma vez para a generosidade dos nossos leitores, inscrevem o nome do pobre cego na administração do nosso jornal, onde podem ser recebidos os donativos.



Olimpia Pereira Fernandes Missa do 30.º dia

Antonio Joaquim Fernandes, Olimpia Fernandes Nunes, Maria Amélia Fernandes, filha do seu marido e filha, Alina Fernandes, filha do seu marido e filho, participam que mandam celebrar amanhã sabado 23 ás 11 horas na igreja de S. Romão, uma missa satragando a alma de sua saudosa esposa, mãe, sogra e avó. Deste já agradeçam a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.



R. I. P. Gertrudes Pastoria do Nascimento FALECEU

Ermelinda Pastoria do Nascimento e sua familia participam o falecimento de sua querida mãe, tia e madrinha, e que o seu funeral se realiza amanhã, 23, pelas 10 horas, da sua residência, rua Palmira, 10, 4.º, para o Cemiterio Oriental.

MAGNO

No Coliseu

Hoje, ante-último espectáculo, com o famoso Comité e a atracção regional Alma Aragoneza. O delírio das multidões no Carnaval do Coliseu

Terminam já depois de amanhã os espectáculos, no Coliseu, do Comité, o celebre «Homem dos Mil Mistérios», que apresenta a cada instante novas surpresas mágicas, em ambientes enervantes e com o mais comicativo humorismo. A sua experiência da mulher cortada em dois pedaços, inteiramente à vista do publico, arripia; outras alegam; outras deixam toda a gente assobrada. Alma Aragoneza, o famoso grupo regional, que faz também parte do programa deste sensacional espectáculo, apresenta os melhores cantadores, bailarinos e tocadores de Rondalla. Domingo: última matinee e despedida da companhia.

O entusiasmo com que muitas famílias vem adquirindo bilhetes para o grandioso festejo do Carnaval do Coliseu, faz prever quatro dias de folia naquela majestosa casa de espectáculos, como nunca, decerto, houve em Lisboa. E tudo se conjuga para isso: as ornamentações, os efeitos de luz, os hilariantes espectáculos com a grandiosa fantasia «O Fim do Mundo» e surpresas de irresistível comico, os monumentais e imponentes bailes, as encantadoras matinees e os bailes infantis e a alucinada folia e o deslumbramento que não tem rival em parte alguma. Continuam à venda os bilhetes para qualquer dos dias.

«A PREVIDENCIA PORTUGUESA»

(Associação de Socorros Mutuos)

COIMBRA

EDITOS

1. publicação

Tendo falecido em Lisboa, na Hospital Militar Principal, freguesia da Lapa, no dia 26 de Janeiro do corrente ano, o sr. Guilherme de Gouveia Nobre Coutinho, de 56 anos de idade, natural de S. João de Areias, concelho de Santa Comba Dão, sócio que foi n.º 3.690 de «A Previdencia Portuguesa», sem deixar declaração testamentaria para a entrega do subsídio com que se achava inscrito nesta Associação, são convocadas, para os devidos e legais efeitos, todas as pessoas que se julgarem com direito ao referido subsídio a habilitarem-se perante a Direcção dentro do prazo de trinta dias a contar da segunda publicação destes.

Coimbra, 18 de Fevereiro de 1933

O Presidente da Direcção
Dr. Antonio da Cunha Cardoso

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Ouro, 93, 2.º - Telefone 26519

DR. ARMANDO MARRAS - Metastase, Cirurgia

DR. BERNARDO VILAR - Cirurgia geral, operações - 5 h.

DR. MIGUEL DE ALMEIDA LIMA - Rins e vias urinarias - 10 h.

DR. CORREIA DE FIGUEIREDO - Pele e sili - 11 h.

DR. LOFF - Doenças nervosas e electroterapia - 2 h.

DR. VARIO DE ALMEIDA - Doenças dos olhos - 7 h.

DR. MENDES DE ALMEIDA - Frazido e inf - 10 h.

DR. PEDRO MANGO - Doenças das crianças - 3 h.

DR. ALVARO GONSO - Doenças das es - 10 h.

DR. FRANCISCO VILHOS - Garganta, na - 11 h.

DR. ALVARO LIMA - Boca e dentes, profeso - 12 h.

DR. ALAN SALGADO - Bolo X - 4 h.

DR. ALAN ANALISES CLINICAS

ECONOMISE O SEU DINHEIRO

Machinas de Escrever

ROYAL

Acaba de chegar nova remessa de carrêto comercial e carrêtos grandes X 14, X 18 e X 20

DA

REGAL TYPEWRITER COMPANY, INC.

Não comprem sem consultar o Agente exclusivo para Portugal e Colonias,

A. S. MONTEIRO

RUA AUGUSTA, 219, 2.º

TELEFONE 2 7702

A sala-restaurant do CAFÉ «CHIC» tem conforto, asseio inexcelsivo, não tem cheiro ou fumo e tem originalidade na iluminação.
—Porque a não visita V. Ex.º?

Jóias genero antigo para todos os gostos. Transforma-se em conta qualquer objecto.
PEIXOTO & JARDIM
14, R. da Palma, 14 Telef. 2 9582

Fabrica da Borracha Luso-Belga

de VICTOR C. CORDIER, Ld.ª Rua do Assucar, 78 - LISBOA

DEPOSITOS: Em Lisboa: Rua da Prata, 276-277 - No Porto: Rua das Flores, 136

EM PRETO

EM PRETO



25\$00 a

Grande baixa de preços no calçado Lushel. MARCA LUSBEL simil-coirol

Sapato para senhora "Lushel"



27\$50

Grande baixa de preços no calçado Lushel. MARCA LUSBEL simil-coirol

Sapato para homem "Lushel"

Engraxa-se como qualquer calçado de cabedal. Esc. 25 \$ 00 a Esc. 27 \$ 50. A' venda em todas as casas da especialidade.



FEIRA DE LEIPZIG. — PRIMAVERA DE 1935

PRINCIPIA NO DIA 3 DE MARÇO

Grandes abatimentos nos Caminhos de Ferro Alemães
Todas as informações dá o:

LEIPZIGER MESSAMT, LEIPZIG. (Allemanha)

ou o seu Representante Honorario:

A. SCHMIDT Praça dos Restauradores N.º 13 - Lisboa

Tel. 2.5757.

Telegr. "Goma".

Leilão de Penhores

«A COMERCIAL»

18, Tr. da Trindade 22 Tel. 2 5089

Recebem-se juros para o leilão do corrente mês.

Secretaria Judicial da 5.ª Vara de Lisboa

ANUNCIO

Pelo Juiz de Direito de 5.ª Vara da Comarca de Lisboa, Escrivão Leal Pires, se anuncia que por sentença de 21 de Janeiro de 1935, da qual não houve recurso, foi decretado o divórcio, definitivo dos conjuges D. Clotilde Pires de Medina, moradora na avenida Almirante Reis, n.º 150, 3.º, esquerdo, e Antonio Henriques Cordeiro, morador que foi, na rua do Guarda Jolas, 1.º, Belem, e hoje ausente em parte incerta, ficando dissolvido o seu casamento para todos os efeitos legais.

Verifique: O Juiz de Direito, Ernesto Nunes Lobo.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Cinco Lobitos». Apolo—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Zé dos Paçatos». Avenida—A's 21 e 30—«Onde estás felicidade?». Maria Vittoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Viva a Follala». Variedades—A's 20 e 30 e 45 e 22 e 45—«No-bre Povos». Coliseu.—A's 21 e 30—«Companhia de Variedades».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30. Tivoli—A's 21 e 30. Comedias—A's 21 e 30. Olympia—Das 14 e 30 e 24. Chiado Terrace—A's 21 e 15. Capitolo—A's 21. Royal-Cine—A's 21 e 15. Palácio—A's 21 e 30. Odéon—A's 21 e 15. Jardim Cinema—21 e 30. Av. Alvará Cabral Sport Lisbon e Benfica—Sessão cinematográfica. Eden-Cinema—R. do Alvíto, e Alcantrara. Paris Cinema—20,45—R. Domingos Sequeira, grafica—Av. Gomes P. de A. Benfica.

Bacalhau Portuguez

de superior qualidade

PREÇOS DE VENDA

Refrugo 2.ª	cada 60 kgs.	198\$00
Mundo 1.ª	" " "	219\$00
Medio	" " "	232\$00
Meio	" " "	238\$00
Crescidos	" " "	241\$00
Grando	" " "	258\$00

Descontos aos Revendedores.
Pedidos aos:
ARMAZENS JOSÉ LUIZ DA COSTA & C.ª
R. S. Julião, 68-70 Lisboa
Telef. 2 8016 Teleg. Zilus

Capristano & Ferreira-Bombarral

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CAR

Carreira	Hora de partida
Lisboa-Lisboa	7,00-14,30
Lisboa-Peniche	7,30-17,30
Lisboa-Nazaré-Alco-baca	8,30-16,30-18,30
Leiria-Lisboa	6,30-15,00
Alco-baca-Nazaré-Lis-bou	6,30-10,00-14,30
Peniche-Lisboa	7,00-14,45
Peniche-Caldas da Rai-nha	9,00-15,30-19,30
Caldas da Rainha-Pe-niche	11,00-17,30-22,00
Com ligação em Leiria com a carreira do Porto Lisboa-Porto às 7,00	
Porto-Lisboa	7,40

Partidas de Lisboa (Palacio Conde de Almoraz) TELEFONE 2 1003

Uma experiencia que todos ja têm feito sem queer:

Se uma pessoa está em casa com gripe, todas as outras a apanham também. Isso provém dos bacilos da doença se propagarem pelo hálito, pela tosse e expectorações, pelos espirros dos doentes. Quem estiver ainda de boa saúde pode evitar o contágio, aplicando um desinfectante de efeito comprovado contra os bacilos, mas que deve ser absolutamente inofensivo para o organismo. Correspondem a estas condições as

PASTILHAS DE

Panflavina

que se apresentam sob a forma de pastilhas saborosas e se vendem em todas as farmacias.





MOBILIAS
PAPEIS PINTADOS
Cretões // Damascos // Veludos // Oleados // Carpetes // Pergamoides

PREÇOS SEM COMPETENCIA
VISITEM A NOSSA EXPOSIÇÃO

DE ESCRITORIO, GENERO AMERICANO E EM TODOS os ESTILOS. Artes Decorativas
DESINHOS MODERNOS
SEMPRE GRANDE STOCK

MABLES FABRICO ESMERADO NAS NOSSAS OFICINAS

Bebam a famosa CANA IMPERIAL á venda nos Cafés, Bars, Restaurantes, etc. DEPOSITARIOS: A. L. Simões & Pina Lta - Rua das Flores, 22 Tel. 23850

ESTRANGEIRO

Fitas e papeis químicos para maquinas de escrever e replicações garantidas - CASA ANÃO Rua dos Lanqueiros, 379-2º Telefone 3 815

A mãe de Ricardo Hauptmann pede perdão para o filho

KAMENZ, 22.—A mãe de Ricardo Hauptmann, que foi condenado á morte como autor do rapto e assassinio do débil Lindbergh, continua activamente a fazer preparativos para o embarcar para os Estados Unidos, onde vai pedir ao presidente Roosevelt a sua influencia para que seja commutada a pena a que foi condenado o seu filho.

A United Press conseguiu obter a copia da carta que a viuva Hauptmann enviou ha dias ao governador de Florida e na qual pede o perdão para o condemnado á morte. Essa carta é assim redigida:

«Querido sr. governador:—Eu sou a mãe de Ricardo Hauptmann e é sinceramente triste e com o coração cruciado pela mais pungente das dores que venho humildemente pedir-lhe que comute a dura pena a que foi injustamente condemnado o querido filho da minha alma.

Ricardo não é mau como o julgam, sofre apenas as influencias e as consequências nefastas da maldita guerra europella para onde, muito novo ainda, foi atrahido. Nessa odiosa e ignobil guerra, perdi o meu marido e dois filhos. Tenho presentemente 70 anos e o meu fraco coração não resistirá se o meu filho for executado, porque é ele o unico elo que me prende a este mundo de perversidade e injusticia.

Estou certa, sr. governador, diz-me o meu coração de mal, que o meu querido Ricardo não será elctrocutado.

Tendes um filho, sr. governador? Avallai, pois, bem qual seria a vossa dor se ele fosse condemnado á morte. Sei que possuis um amantissimo coração de pai e é para ele, e não para o da autoridade austera que apelo. Peço a vossa clemencia para o meu infortunado filho. Deus recompensará o vosso humano gesto de perdão.—(United Press).

O regresso do ex-Kaiser á Alemanha não foi pedido por ele

DOORN (Holanda), 22.—O secretario particular do ex-kaiser declarou ao representante da United Press que ao contrario do que se disse na imprensa estrangeira, o antigo imperador Guilherme II não temoia, por enquanto, abandonar o castelo de Doorn para ir residir no seu pequeno castelo de Bad-Homburg, na Alemanha. Acrescentou que era da iniciativa propria do representante do ex-kaiser em Berlim o pedido que otem fez ao governo alemão para que autorizasse o regresso á Alemanha de Guilherme II.—(United Press).

O divorcio Smith-Vanderbit

RENO (Estados Unidos), 22.—Foi decretado o divorcio entre a senhora Consuelo Vanderbit e seu marido, Carlos Smith.

A fortuna pessoal da senhora Vanderbit é avaliada em mais de um milhão de dolares.—(United Press).

Director de jornal apunhalado

TOQUIO, 22.—Matsutaro Shoriki, director do jornal «Yomiuri», foi apunhalado por um dos fillados de uma associação reaccionaria. O seu estado é grave. O agressor entregou-se á prisão. Este atentado é identico ao que foi victimo Sanjuntó, director do jornal «Jib». Parece que a causa de atentado se baseia no facto de Shoriki se ter recusado a dar uma subvenção áquella associação, que já anteriormente procurara ser subvencionada pelo jornal «Nichi-Nichi».—(Havas).

A SITUACAO NA BULGARIA

Provoçao ao chefe do Governo

SOFIA, 22.—Foi preso o antigo chefe socialista Pastoukhoff, por ter enviado ao presidente do Conselho, general Zlateff, uma exposição que se considera «provocadora» acerca da situação politica da Bulgaria.—(Havas).

Condenados á morte

SOFIA, 22.—Foram condemnados á morte 23 comunistas e um a 12 anos de prisão.—(Havas).

O almirante Byrd regressa da expedição ao Polo Sul

NOVA YORK, 22.—O almirante Byrd, que chegou á Nova Zelândia, no «Jacob Ruppert», com alguns membros da sua expedição ao Polo Sul, prepara o seu regresso aos Estados Unidos. O grande explorador, apesar de ter estado um ano nas regiões geladas, mostra-se bem disposto. Estão a preparar-lhe uma recepção apoteica. Como se sabe, Byrd tomou posse, em nome dos Estados Unidos, do vasto territorio entre a Terra de Marie Byrd e o Polo.—(Americana).

A CORRIDA DOS ARMAMENTOS

O poderio naval da França

PARIS, 22.—Anuncia-se que a França tem o proposito de mandar construir dois cruzadores de 35.000 toneladas cada um.

O ministro da Marinha, interrogado pelos jornalistas acerca da construção dos novos cruzadores, declarou que o rearmamento da Alemanha obriga a França a fazer o mesmo. Acrescentou que começará immediatamente a construção do primeiro cruzador de 35.000 toneladas e que a do segundo começará em Janeiro do ano de 1937.—(United Press).

Depois do plebiscito do Sarre

As despedidas do chefe da Policia

SARREBRUCK, 22.—O chefe da Policia do Sarre, major Hennessy, publicou o seguinte comunicado:

«Vou deixar o Sarre. Já estive para sair ha mais tempo, porque a minha posição aqui era insustentavel. Mas, sóvi, porém, ficar, porque todos me certas pessoas desejavam atacar-me. Fiquei porque assim era preciso. Depois recebi uma carta de Heimburger, dizendo que eu deveria de merecer a confiança da Comissão do Governo. Essa carta foi retirada oficialmente.

O meu conflito com Heimburger provém da participação do chefe dos serviços do Interior numa conspiração dos partidos politicos e de certo numero de agentes da Policia que queriam provocar uma revolta no dia em que se conheceu o resultado do plebiscito. Julguei necessario fazer investigações a este respeito, mas elas foram prohibidas. Antes de deixar o Sarre, agradeço pelo auxilio que recebi da população, a quem tive a honra de servir, num momento bem difficil para ella.—(Americana).

O contingente inglês chegou a Londres

LONDRES, 22.—O primeiro contingente de tropas britannicas que fez parte da Força Internacional do Sarre atravessou esta manhã as ruas de Londres a caminho da estação, onde tomará o comboio que o conduzirá a Essex. Durante o percurso e nas imediações da estação de Victoria, os soldados britannicos foram aclamados por uma multidão compacta.—(Havas).

A industria petrolifera

WASHINGTON, 22.—O secretario do Interior declarou que a industria petrolifera deve considerar-se um serviço publico e portanto sujeita á fiscalização do governo.—(Havas).

Os creditos gelados da Alemanha

BERLIM, 22.—Os creditos gelados estrangeiros, a curto prazo, foram prorrogados até 29 de fevereiro de 1936, por accordo entre devedores e credores. Os juros foram deminuidos.—(Americana).

RENOVADOR-RUTHER

Para as suas propriedades tonificantes, sórantes e antipáticas, é o produto ideal para a conservação da juventude do cabelo.

A' venda na Farmacia Portugal, Rua Augusta, 216.

POLITICA BRITANICA

Baldwin substitui MacDonald?

LONDRES, 22.—Nos círculos politicos fala-se na possibilidade de uma crise ministerial, e a atenção volta a incidir sobre Lloyd George e Churchill, como prováveis membros do futuro Gabinete. Uma crise se pode ter como certa; o afastamento de MacDonald e a nomeação de Baldwin para primeiro ministro.—(Americana).

Um discurso de Baldwin

LONDRES, 22.—Durante o comicio organizado ontem em Chelsea pelo Partido Conservador, Baldwin prestou homenagem ao alto trabalho levado a cabo por sir Samuel Hoare a proposito da reforma constitucional da India. Referindo-se á politica interna, o lord presidente do Conselho declarou que o governo tinha ainda, á sua frente, muito trabalho a fazer. Concluiu afirmando que «não haverá tão cedo eleições legislativas».—(Havas).

O desemprego na Italia

ROMA, 22.—No dia 1 deste mês havia em Italia registados oficialmente 1.011.711 desempregados, mais 50.006 que no começo do ano.—(Americana).

LOIRA OU MORENA?



Como podeis ter agora uma pele branca deslumbrante e sem a menor mancha!

Elas aqui um meio facil e seguro para uma morena ter uma bonita pele branca e clara e para uma loira preservar a sua pele delicada das sardas, rugueidões e outras imperfeições. Quando o amêl e a rosa deram aos perfumistas a essencia do seu perfume, ficou ainda pela cera, uastosa, que durante muito tempo se julgou sem valor. Visitando um laboratorio de destillação de perfumes um especialista de beleza parisiense tem conhecido, sem admiração, com a extraordinaria beleza da loira de cera, que antes das realidades que nos obrigam a usar a cera realista, French Beauty, tinha que esta cera não embaçava a pele, mas, ao mesmo tempo, a protege de impurezas, tornando a pele limpa e a especificamente de cera, as «manchas» e as imperfeições que se manifestam na nossa pele.

Comparada com outras imperfeições pretenciosas que embelleçam a nossa pele, prepara agora em todas as lojas de perfumaria e casas de especialidades, sob o nome de «Cera Aseptine». Não encontrando a «Cera Aseptine» na vossa loja, dirigirse á Agencia Aseptine, (Secção D. 2) Rua da Assumpção, Lisboa que atende na volta do correio. Compra hoje mesmo um tubo e permiti-te tornar a vossa pele clara, fresca e rosada. O sucesso é garantido, de contrario o dinheiro ser-vos á reembolsado.

SALDOS DE CALÇADO

DURANTE ESTE MEZ

Sapatos para creanças, desde Esc. 10\$00 Sapatos para senhoras, desde Esc. 20\$00 SAPATARIA CHIADO - R. Garrett, 98

Patente alemã



CONTRA AS HEMORROIDAS 25 ANOS DE SUCESSO INIGUALAVEL!

Representantes: Estabelecimentos Herold, L.ª LISBOA - R. Douroadores, 7

NOVIDADE LITERARIA

PATRIA ESQUECIDA

NOTAS E ESQUEMAS

por JOÃO DE BARROS

Titulos de alguns capitulos: Missão Ocidental - Casarão Verde - Tragedia e Gloria de Antonio Patrio - O Povo na Literatura Portuguesa - Jornalistas e Ideologos - Sentido Heroico do Lirismo Portugues

1 vol. br. Esc. 10\$00; pelo correio, á cobrança, Esc. 11\$50

A' venda nas livrarias—Pedidos á LIVRARIA BERTRAND

Rua Garrett, 73 - LISBOA

A TOSSE

é sempre instantaneamente aliviada pelo uso das

Pastilhas VALDA

ANTISEPTICAS Produto incomparavel CONTRA os Dufuxos, Dóres de Garganta, Laryngites, Bronchites, Grippe, Asthma, Emphysema, etc.

Encontram-se em todas as Pharmacias e Drogerias EM LATAS com o nome VALDA

Representante H. REYNAUD LISBOA

ODEON — PALACIO

A celebre producao-gigante

Ali-Babá e os 40 ladrões

ULTIMAS NOTICIAS

Bailes do Carnaval Grande entusiasmo, pelo Galva, de baile, dihemem e se... Sab. Inglesa Lt. R. Prata, 180 Sap. Liame nos mais recen-tes modelos a 80 e 8500.

ESTÁ AFASTADO O PERIGO

dum conflito entre a Romenia e a Hungria

BUDAPESTE, fevereiro.—Como consequencia dos acordos de Roma a Romenia considera que, pelo menos por agora, se tenha afastado o perigo de um conflito com a Hungria. O que porém ainda se não pode encontrar foi uma solucao para o problema revisionista, que é de vital importancia para a paz na regio do Danubio. Tanto a revisionista Hungria, como a anti-revisionista Pequena Entente continuam a manter as suas posicoes; encontram-se de mais acaadas, em consequencia dos acordos de Roma. A Romenia vive numa situacao um pouco tensa com a Polonia, embora esteja ligada a este pais por alianças formais.

As relações entre a Polonia e a Romenia dependem principalmente do resultado das negociações franco-polacas sobre o Locarno Oriental, porque a Romenia participa nos pontos de vista da França. Contrariamente ao que se esperava, não se fez nenhum progresso para uma maior aproximação com a Bulgaria, apesar de haver diminuído a tensão que existia entre os dois países, em consequência dos acordos economicos negociados no outono passado. No que se refere á situação da Romenia existe entre os politicos mais destacados um sério receio de influencias extra-constitucionais sobre a coroa, receios estes que têm transparido na opinião publica em geral. É difficil afirmar-se as decisões do rei Carol III ou não influenciadas por determinadas meios irresponsáveis. O certo é que as autoridades procuram combater os rumores inquietantes, sem terem conseguido grandes resultados. A situação na industria particular é quasi satisfactoria. Os camponeses, por sua parte, apesar das más colheitas consecutivas, têm poucos motivos para estar descontentes, em vista das facilidades concedidas quanto ao pagamento dos impostos. O orçamento encerrar-se-á em 31 de março, fim do ano fiscal, com um deficit de dois milhões.

Praticamente esgotaram-se todos os recursos visíveis para cobrir os deficits anteriores.

Para remediar a situação fala-se da criação de novos monopólios, mas que não oferecerão, na melhor das hipóteses, receitas imediatas. Projecta-se tambem a elevação dos impostos, mas a experiencia demonstrou que sempre que aumentam os impostos sobre o consumidor as consequencias são as fraudes proporcionadas que diminuem, inevitavelmente, as receitas. Apesar das medidas radicais adoptadas para reduzir as importações do estrangeiro, estas aumentaram durante 1934, com respeito a 1933, acumulando-se novas dividas que se elevam a 14 bilhoes de aleis não estrangeiro.

Segundo os tecnicos, não é possível adoptar novas reduções das importações sem grave prejuizo para o desenvolvimento cultural e social da nação. Mas tambem é evidente que a Romenia não pode exportar em quantidades suficientes para cobrir com moeda estrangeira que obtinha as dividas das suas aquisições no estrangeiro. Por isso, são muito importantes as questões que o primeiro ministro sr. Matarese tem que resolver. É possível que se não puder encontrar uma solucao para a situação se veja obrigado a demittir-se, o que tambem não seria uma solucao para o problema.—(United Press).

As penas de morte em Espanha

O Centro Republicano Espanhol resolveu enviar ao sr. Alcalá Zamora a manifestação em que se pede clemencia para os condenados a pena ultima.

Lanches para casamentos PATISSERIE VERSAILLES

OS ACORDOS DE LONDRES

Sir John Simon irá a Berlim e visitará depois Moscovo?

LONDRES, 22.—Embora não haja por enquanto nenhuma comunicação official a tal respeito, os jornais desta manhã lembram a conveniencia dum ministro ingles, de preferencia sir John Simon, visitar, não só Berlim, como tambem Moscovo e outras capitais da Europa e com o fim de discutir pessoalmente as propostas de apaziguamento da Europa conforme o estabelecido no comunicado franco-britânico de 3 de fevereiro.

Esta idea, primeiramente exposta no «Times» e no «Daily Telegraph», foi bem acolhida por todos os sectores da opinião publica. Assim, o «Daily Herald» diz estar convencido de que sir John Simon irá a Berlim discutir as propostas contidas no comunicado de Londres e afirma que tanto Hitler como os seus colaboradores mais proximos não tratarão de limitar as conversações a uma simples troca de pontos de vista acerca da convenção aerea, como já se insinuou.

«Aiém disso»—escreve o «Daily Herald»—a opinião publica alemã está se absolutamente convencida de que se sir John Simon aproveita a sua viagem a Berlim para no seu regresso trocar impressões com outros governos da Europa, é porque a Gran-Bretanha deseja discutir todos os problemas de mutuo interesse. A segurança no Oriente da Europa é tão necessaria como a do Occidente, e assim a visita a Moscovo após a visita de Berlim é o caminho que a logica e a intelligencia indicam.

O «News Chronicle» diz que a visita de sir John Simon a Moscovo parece ser de grande oportunidade.—«Hitler»—escreve o mesmo orgão—que tão realista se tem mostrado em materia de politica externa, deve certamente ter algumas propostas a fazer no que diz respeito á estabilidade na situação da Europa oriental. Essas propostas podem muito bem não ser acceitáveis para o governo sovetico, mas nesse caso a Gran Bretanha pode bem agir como mediadora em tão delicado problema».—(Havas).

A missão financeira do Brasil

foi recebida por Jorge V

LONDRES, 22.—O rei Jorge V, recebeu em audiencia particular, no Palacio de Buckingham, o ministro das Finanças do Brasil, sr. dr. Sousa Costa, presidente da missão financeira brasileira que se encontra há dias nesta capital.

O critico financeiro do «Daily Telegraph» falando das actividades feitas, em Londres, pela missão financeira brasileira diz que é inevitavel que, durante as conversações decorrentes anglo-brasileiras, surja o complicado caso da divida externa brasileira que não foi arrumado convenientemente. Termina por dizer o referido critico que, quanto ao assunto não foi resolvido como deve ser, é quasi certo que a missão financeira brasileira não conseguirá obter na praça de Londres o emprestimo de vinte e um milhoes de dolares que não conseguiu realizar nos Estados Unidos.—(United Press).

Hipodromo destruido pelo fogo

NOVA ORLEANS, 22.—Um violento incendio destruiu o hipodromo desta cidade.

Morreram carbonizados 23 cavalos de fina casta. Os prejuizos causados pelo fogo são importantes.—(U. P.)

O CONFLITO ITALO-ETIOPE

A Italia deseja a paz mas não está desprevénida

ROMA, 22.—O comunicado fornecido á Imprensa pela comissão delegada do Supremo Conselho de Defesa Nacional constitui um avizo aos perturbadores da paz. A «Gazeta del Popolo» escreve: «A situação internacional apresenta elementos de incricizabilidade em face dos quais é preciso erguer-se um elemento certo: o conhecimento de que a Italia está pronta para qualquer eventualidade. A Italia fascista é um factor de equilibrio, moderação, paz e colaboração. A boa vontade da Italia não basta porém para resolver todas as questões. Por isso é que se devem encerrar todas as eventualidades. Não existe nenhum perigo imminente, mas é bom que se saiba que se surgir qualquer perigo, a Italia não será colhida de surpresa».—(Havas).

Mais tropas para Africa

NAPLES, 22.—O navio «Vulcano» partirá esta noite para a Africa oriental, levando a bordo 400 operarios especializados e 700 soldados de engenharia, serviços sanitarios, etc. Em Messina, o «Vulcano» receberá mil homens. No mesmo vapor seguirá o general Graziani, comandante chefe do corpo expedicionario. Este official é o mais novo e o mais condecorado dos generais italianos. Foi o pacificador da Cirenaica, dirigiu as operações de Sazan e fez a occupação do oasis de Koufra.—(Havas).

Comentarios da Imprensa italiana

ROMA, 22.—A «Tribuna», a proposito do comunicado da delegação do Conselho Supremo de Defesa Nacional, escreve: «A guerra não é uma hipótese, mas uma realidade. Uma nação, para ser digna deste nome, deve encarar-la como presente e viva na sua possibilidade continua». O mesmo jornal acrescenta que as nações, ao acelerarem essa realidade virilmente, creduzem ás probabilidades de guerra, em vez de as aumentarem», porquanto uma guerra «tem maior probabilidade de exito» quando se conta com a surpresa.

A «Revista Italiana» declara que as providencias tomadas se justificam amplamente. «Dada»—escreve—a psicologia primitiva dos abexins, a concentração de forças italianas nas colonias de Africa Oriental é o meio mais eficaz para impedir os eventuais ataques por parte dos irregulares abexins e tambem para persuadir o governo etiope a pôr termo a todas as tergiversações e a negociar seriamente com a Italia, reconhecendo-lhe os seus interesses e direitos».—(Havas).

Os indígenas provocam tumultos numa cidade argelina

PARIS, 22.—O «Matin» publica uma comunicação de Bone relatando um incidente bastante grave que se deu na Ued de Zenatu, cidade situada entre Constantina e Guelma. Espalhou-se all o boato de que um dos indígenas fóra preso e maltratado na prisão pelos agentes. Cerca de 400 arabes formaram cortejo e foram ao commissariado, onde fizeram uma violenta manifestação contra o commissario e os agentes. Começaram por apedrear o commissariado e depois tomaram-no de assalto. Em vista da gravidade que os acontecimentos estavam a tomar, o commissario mandou pôr em liberdade o indigena. Seguem para Zenatu forças de Policia e procede-se activamente a um inquerito.—(Havas).

Roosevelt resolve promover

o aumento do consumo do peixe entre os seus compatriotas

WASHINGTON, 22.—O presidente Roosevelt encarregou Bernard Macfadden, ex-professor de Cultura Fisica, de lancar uma campanha de propaganda nacional destinada a promover o aumento do consumo do peixe. Macfadden, que strá nomeado membro do Conselho Consultivo do Departamento do comercio, vai percorrer o pais á frente dum grupo de lindas mulheres que demonstrarão «de visu», ás populações do interior, os efeitos benéficos sob o ponto de vista higienico e estético do consumo do peixe. A este respeito o Departamento do Comercio frisou, num comunicado, que o peixe deve completar, nunca suplantiar, a alimentação carnívora. Os americanos consomem actualmente por ano uma média de 15 libras (peso) de peixe e por pessoa, ao passo que os japoneses consomem 55 e os suecos 50.—(Havas).

Assassinio dum rico industrial

PAWNEE (Estado de Oklahoma), 22.—Foi assassinado, na sua residencia, o rico industrial Richard Betty que contava 58 años de idade. O mobil do crime foi o roubo.

Da residencia do assassinado desapareceram importantes valores constituidos por dinheiro, joias e papeis de credito.

O «sheriff» ordenou a mobilização de uma brigada especial de agentes para tratar do caso que emocionou grandemente todos os habitantes da pacata cidade de Pawnee.—(United Press).

A agitação politica em Cuba

A greve dos professores e estudantes

HAVANA, 22.—O «comité» grevista dos professores declarou que presentemente se encontram em greve em toda a ilha mais de 250.000 estudantes. O corpo docente das Universidades cubana resolveu apoiar e aderir á greve dos estudantes, que marca bem a repulsa intelectual contra as prepotencias exercidas de há muito em Cuba pelo presidente Mendieta e pelo coronel Baptista.—(United Press).

ASSEMBLEIA NACIONAL

A sessão de hoje da Assembleia Nacional, para discussão dos diplomas governamentais sobre a questão vinícola, acompanhados do parecer da Camara Corporativa, principiou depois das 16 horas.

Nas galerias encontravam-se mais de mil pessoas, entre as quais predominavam elementos de todas as regiões do pais interessadas na resolução do assunto que se vai debater.

CONFERENCIAS

Hoje, ás 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Drouot, o sr. dr. Camara Reis realiza um serio litterario, fazendo a leitura e comentario de trechos de Emilio Zola. A entrada é livre.

—A Secção Cultural de Associação Escolar do Liceu Normal de Lisboa (Pedro Nunes) promove mais uma conferencia amanhã, sabado, ás 18 e 20, em que o professor da Universidade do Porto, sr. dr. Mendes Correia, fará de A prehistoria na Europa Occidental.

A palestra será ilustrada com projecções de estampa e dispositivos.

MAXIM'S

Hoje — 6.ª feira, 22 Estreia das bailarinas russas SISTERS ASTROFF Amanhã — Sabado Negro GRANDE BAILE DE MASCARAS 2 Orquestras — Variedades

Evite a queda do cabelo usando o PETROLEO QUIMICO NALLY

ARCADIA HERMANAS TORRES

Amanhã — Grande Baile de Mascaras com estrea das eximias interpretes do French-Cancan — TRIO FLOWER

ORQUESTRAS BOBBY SAX e PORTUGAL

HOJE: em plano exito, a celebre orquestra Vienense — BOBBY SAX — FRED TRINSHER e as formosas vedetas espanholas

Diário de Lisboa

Suplemento literário

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA—Telefone 20271

UM POETA QUE MORRE

RONALD DE CARVALHO

Os elementos estéticos da sua obra



RONALD DE CARVALHO

Sob o signo de um passado extinto, evoco, na hora dolorosa da morte de Ronald e Carvalho, o doce convívio de três anos seguidos com o poeta, em terras longínquas do Brasil.

Decorram já duas dezenas de anos, e é como se fôra ontem, como se não houvesse tempo perdido, a deplorar—esquecida a alma do seu transitório quotidiano—que o revivo e recomponho sob o apelo humano de uma secreta e viva amargura.

Eram-nos então homens de pouco mais de 20 anos, Criára o nosso encontro, desde as primeiras horas de convívio, um ritmo de reciprocidade espiritual, uma identidade subjectiva nos anhelos mútuos, um elo fraterno que nos unia na prefiguração ideal do mesmo mundo de beleza.

Ah! ainda relembro esse rumor de sonhos, essa fosforescência de anseios, esse espraiado murmúrio de palavras, extintas— a trama sensível do apelo à ilusão—que ambos, noite fôra, na casa familiar e hospitaleira de Copacabana, tecíamos, absortos em nossos rumos interiores.

Era nessas noites dos trópicos, seus fundos, abobadados, massa calma de silêncios; um lacteo, aereo sulco estrelado, guiava o poiso dos nossos olhos, o apraar inquieto da nossa ansiedade do desconhecido.

Ah! ainda vos recordo, mundos de ouro, ancoradouros do ceu! Era a hora em que a alma succumbia ao fardo do seu dia morto, e em que do sono das coisas, do concavo silêncio da vida, uma onda fluida se desceira, recriando uma super-atmosfera envolvente, um sub-entendimento espiritual, uma emanção mais viva da inteligência até a alma ganhar aquela nervosa lucidez que reclama a adesão de todas as faculdades do espirito.

Era nessa atmosfera inquieta, exaustiva, aderente, que Ronald surpreendia, evadido de si mesmo, trasbordando a sua personalidade, ampliando contornos, vivendo as grandes linhas do seu ideário humano. Nesses longos serões, a conversa tinha para Ronald o sentido dum descobri-

mento continuo buscando a palavra mais rara o vocabulo sonoro, o detalhe preciso, o accessorio brilhante na inserção do mundo conjectural da sua fantasia. Discursava, teorizava, divagava, no seu estilo particular,—o seu estilo heroico—onde a alegoria, a suite de imagens, o poder evocatorio, certo deslumbramento musical das palavras,—no seu aspecto essencialmente formal—nos davam a impressão de se travar uma ardua batalha, de dentro para fôra, como quem procura dominar, sujeitar, ultrapassar as resistencias virtuais do verbo buscando, para a imaginação, uma respiração mais ampla, a devolução mais exacta do seu clima in-

terior, da sua natureza, de artista.

Ronald insinuava-nos um mundo de legenda, um pais projectado na voz do preterito e do longinquo, fixado no plano furtivo da sua imaginação onde o maravilhoso transcendia o real, circulo de fabula, centro da acção onde ele vivia, deitava, perdurava, dando-nos pelos dons da graça exquisita da sua bonhomia maliciosa, do seu complexo de ingenua candura, a sugestão de um mundo aligeiro, saboroso e dormente, redutivel a um canto magico de Perrault.

Ora, em Ronald, havia entre o artista e a pessoa humana, uma intima analogia, um perfeito contacto, do que resultava, quer nas

suas relações sociais, ou entre amigos, uma fina transparencia da sua delicadeza espirital: o doce acento de uma estranha simpatia.

Conheci-o, tinha ele regressado de uma longa estadia pela Europa, nesse dealbar do *avant-guerre*, saturado do bulicio nostalgico e dos mestres da latitude intelectual de Paris, daqueles, bem entendido, que se tinham alinhado na ala do movimento, simbolista francês.

Aspirara, nesse clima, conturbado e ancloso a flor promissora da mensagem simbolista,—a poucos passos ainda da sua radiosa emigração para o mundo,—aceitando dela os dados da experiencia com que modelou a sua poesia e a voz essencial da sua modernidade.

Data dessa época a gestação, o plano, *in mente*, da fundação de uma revista eclectica, repositório vivo, documentario incisivo dos varios modos de ser dos anseios das curiosidades estéticas da gente nova, de ritmo independente e livre, unanimes no repudio das fórmulas triviaes e gastas, revista esta que mais tarde eu baptizei com o titulo de Orpheu, de trilh escandaloso e efeitos violentos, a cuja direcção pertencemos eu e Ronald, e seguidamente os nomes queridos de Sá Carneiro e Fernando Pessoa.

Um incidente circunstancial na biografia de Ronald, mas indispensavel para o conhecimento da sua filiação literaria, das suas ligacões com as tendencias da literatura europaea dessa época. Em Orpheu collaborou ele com um feixe admiravel de poetas, a que se seguiram outras publicadas na «Aguia», umas e outras ainda feitas sob a adesão do pensamento poetico subordinado aos canons da escola simbolista, passo intermedio, fulguração radiosa entre o neo-parnasianismo da «Luz Gloriosa» e a lirica dos «Poemas e Canções» e o conciliatorio dos Epigramas Ironicas e Sentimentais.

Subsistem nestas três obras, nestes três momentos especificos do seu caso poetico, ainda que em gradações, os três principais elementos esteticos da sua obra: o Vago, o Irreal e o heroico.

A sua consciencia bem como o seu sonho elevavam-se para além das limitados horizontes da vida. Calou-se, porém, subita, a sua voz extranha.

Deste poeta se pode dizer o que Fernando Pessoa disse de Sá Carneiro: «morre jovem o que os Deuses amam». Poderá objectar-se que a juventude deste poeta atingira já a maturidade do espirito, no transitio recolhido e seguro dos 40 anos.

Que importal Não morre a sua juventude quem como ele viveu o amor, a vida e a Beleza.

LUIS DE MONTALVOR

Vitral cinzento

Vê toda esta esta ansiedade e toda esta tortura foram morrer dentro de mim sem um gemido. Hora de ouro e de sol, a Vida foi-a escura, e agora, o meu jardim deserto, desflorado.

Tudo passou por nós... tudo passou, procura no outono deste olhar o mais aureo sentido, e verás a ansiedade e verás a tortura e o meu coração como um canal esquecido...

E tu fôste depois para a insomne alegria de viver, de semear por todas as estradas a gloria do teu canto, o ouro da tua Vida,

e eu fiquei para amar mãos senis, alma fria, aguas-mortas, jardins langues, torres fechadas e a nostalgia exul de uma patria perdida...

Canção do ultimo adeus

Ergo a lampada no ar como uma rosa aberta e o Silencio se faz maior para acolhe-la na luz morta a sangrar pela sala deserta onde um perfume antigo emmudeceu, perdido.

Sobre a janela, ao luar que desce dolorido, um lenço anda a dizer adeus para uma estrela.

Rocha por minhas mãos a asa de um beijo extinto.

Minha alma enlouqueceu; em longes de Memoria anda a chamar por mim com uma taça de absinto e embragada de azul dá de beber à Gloria...

Sinto a sombra fechar uma porta esquecida: a sombra é a voz do Além a interrogar a Vida.

Treme de só, na rua, um reverbero doente. Reflete-se. E Narciso a olhar pelo vidro —feito chama e clarão—toda a Vida que passa e que nunca parou, triste, na sua frente.

Tu não voltas, é certo; a estrada não se turva da poeira que o teu passo um dia levantou naquela curva que é um soluço, amarga curva onde a tua canção ascendeu e gelou...

Na luz morta a sangrar pela sala deserta minha alma volta a abrir os olhos de quimera. Vem bebida de azul contar-me seus Destinos. Na agua-lustral de um tanque ha um rinto de violinos e sobre a opala de um punhal que eterno espera ergo a lampada então como uma rosa aberta.

MCMXXXI

RONALD DE CARVALHO

O barro e o sôpro que o anima

por JOAQUIM MANSO

Os que morrem não levam consigo, mas antes confirmam as esperanças dos que ficam—Pindaro

A porta abriu-se e a figura grave do Asceta apareceu lentamente, recordando-se, na luz branda e fosca do fim da tarde, como Jesus na casa silente de Lazaro. Era um velho sem fadiga nem velhice, de labios cerrados e finos, curvado pelo habito de meditar balçando a fronte, a cabeça embranquecida, não pelo tempo, mas pelo vencimento trabalho da paixão e do desespero.

Demetrio, que o não esperava, entreabriu os olhos queimados pela febre, parou-os na interrogação do desconhecido, estremeceu num impreciso pensamento de evoltão, perguntando com imperceptível rubor de cohera:

—A que vindes? Quem vos mandou?...

Cansado do esforço despendido, respirou com mais dificuldade, tossindo fúndio, num abalo de todo o seu peito que se desfazia, como tábua batida entre duas vagas.

—Não te assustes com a minha presença nem com o enigma da minha vinda. Ninguém me chamou, mas sei que careceis de mim. Talvez melhor careceis um do outro.

Estas palavras não perturbaram o enfermo cujo corpo se perdia no amplo leito onde o relevo da sua forma mal se desenhava, sob as dobras mortificadas da colcha branca e pendente.

Quantos anos tinha? Pouco mais de vinte—acusados prontamente na palidez límpida que o olhar iluminava com o seu claro de brasa que ardia num turbilho.

—Meu Deus, porque não poupaste a esperança que trazia no meu ser disposta ao amor e ao sacrificio?

Herdeiro dum sangue remoto e orgulhoso, imaginava que fora vítima duma cilada urdida pelo Destino:

—Que mal fiz eu, para que tamanho golpe me ferisse, no momento em que erguia as mãos para colher o fruto dos meus juvenis atrevimentos?

A filha má sorria-lhe com a tristesa imensa, do seu coração desolado e ele, compreendendo-lhe a tortura que se fazia velada e suave, animava-a:

—Isto ha-de melhorar. Deixa vir a primavera e verás que, com as primeiras rosas do jardim, tornarei a ser quem fui.

—Pois sim, meu filho, lembra-te de que teu avô chegou aos oitenta anos, apesar dos médicos que o condenavam a morrer aos trinta.

—E a Maria da Graça não estava já sacramentada e desludida, quando certa manhã lhe veio um frescor ás faces e uma firme confiança na Senhora da Soledade? A mãe de Deus pode muito!...

—Eu e tua prima Dulce rezamos tanto por ti que as nossas preces não devem ser esquecidas.

—Porque não vem a mim? Recaeis para junto de mim? Recaeis, não que a doença se pegue?

—Colladinho! é um anjo que só vive por ti e para ti. Por sua vontade, não arredaria pé deste quarto. Mas, como sabes, também tem doentes na sua casa de que ela é a flor e a providencia.

—Desculpa se alguma vez sou injusto, mas tenho imaginações que me aterram. Recoejo que se convença de que nunca mais me levantarei desta cama. Que pavor!

Nesta altura, o dialogo interrompia-se, porque os dois, a mãe e o filho, caíam nos braços um do outro, agarrando-se, a sêmellhança de raízes que, debaixo da terra, se buscam e estreitam, por laços apertadíssimos. Corriam la grimas que se enxugavam com

beijos de mortal saudade—beijos em que se misturavam os bens da terra com os do ceu.

—No fim de contas, meu Demetrio, nós estamos a fazer uma cena absurda—como no teatro onde se representam melodramas para abusar da credulidade do povo. Chorar, para quê? Nem tu estás em perigo nem eu tenho penas na alma...

—E' verdade, máisinha, exageramos os nossos sentimentos. Antigo defeito da nossa familia que costuma cultivar os seus desgostos para avultar as suas penitencias. Afasta os cortinados da janela e deixa-me entrar o sol. Viva o sol que é o grande amigo das paisagens e dos namorados!

—Era assim que se iam iludindo a mãe para ser forte no desamparo e o filho para calar a voz que de longe lhe bradava:

—Men querido, um outro amor, no hemisferio de Salamiel!

Avançando para Demetrio, com passos que não produziam som, o Asceta abeirou-se dele e, após um momento de silencio, falou, nestes termos:

—Hesitei, antes de vir, julgando que as consolações humanas te são indifferentes. Hoje decidi-me, porventura impellido por uma vontade mais poderosa que a minha. Deus move os mundos e os corações, sem que nós suspeitemos dos seus desígnios.

—Bem se vê que eu sou alvo da sua infinita bondade. Deus mata-me, a fim de me colocar entre os pagens do seu trono. Preferiria que me largasse do seu cuidado, para eu, como os cardos e os vermes, pairar fora do alcance da sua tão amorosa soliditude.

Enquanto desabafava, Demetrio entrara num tremor, cheio de irritação e amargura, como se pretendesse justificar o Criador na obra da Criação. O seu enorme ressentimento resumia-se nisto:

—Que monstruosa crueldade

me trouxe à vida para dela me separar, quando eu palpitava no ardor e na promessa dum lindo porvir?

—As razões dos homens não podem remodelar o universo nem as leis que o regem. A tua carne dolorida e insofrida grita e protesta, sem que os ecos te respondam. O grão de areia, nas estradas, é pisado pelos caminhanes e dos seus queixumes não resta memoria.

—Mas é isso precisamente que me mago! Guardo, dentro de mim o universo em promessas enganosas e recebo fora de mim o escarneio dum poder ineluctante. Que crime cometi eu? Que sombra existe no meu animo que me entrega à morte, sem ser ouvido?

—Tu consideras invencível o grão de areia e tomas um segundo pela eternidade. Não te preocupes para debater um problema nem sequer para abordar um caso difícil. Mais terra a terra, trocarei contigo as minhas certezas, recebendo as tuas duvidas, de modo a livrar-te da prisão em que te cebeates.

Sentou-se o ancião que, espalhando a vista pelo espaço ao péto, fixou demoradamente um Cristo que, pregado na Cruz, oferecia o seu exemplo à miseria universal.

—Deus não gosa com a dor humana que se instalou na terra, por culpa nossa, que o mereçamos e não que o temamos. O sofrimento é uma lembrança penene para a nossa precaria fraqueza e para a nossa ansia de perfeição.

—Tudo isso me ensinaram, desde o catecismo, mas a triste realidade que me punge é esta—porque não atende Deus as supplicas que lhe dirijo?

—Quem te disse que ele é sur-

do e insensível? O facto de eu transpôr aquela porta não carece de significação. Porque vim ter aqui?

—Sols então um mensageiro divino! Sede benvido e tdmiral em mim os effeitos salutares da graça salvadora.

—A ironia é um gesto infeliz da desgraça ou da pobreza orgulhosa, meu amado Demetrio. Não te rias de mim, que me reputo sem meritos para a honra que me atribues. Deus, na sua sabedoria, escolhe os miseros como eu, para ajudar os transviados a regressar ao bom caminho. Não me fez qualquer revelação, pois se limitou a mover-me, no sentido das suas intenções.

—Quanto eu vos agradeceria, se me respondesséis à seguinte pergunta:—Que posso eu esperar para além da morte?

—Não sejas impaciente nem ambicioso: a morte é um acto de fé humilde ou um epitafio sobre o nada. Os da tua raça bateram-se nas batalhas da Patria ou pecaram, vendendo-se ás tentações do Demônio. Agora cabe-te resolver quais dos teus maiores vão servir-te de guia.

—Embora eu não passe de peregrino vergoteia numa serie de gastas gerações, declaro que desejo pertencer aos mais dignos.

—Eis que te despertas de fundo torpor! Deus oferece-te um imperio. Como conquistá-lo? Só ha um meio—confiar-te á sua clemencia, na sinceridade da tua angustia.

—Mas tantos laços me ligam a castas afeições e a futuros projectos de grandeza...

—Todos os tesouros da fortuna se desfazem em fumo, perante o perdão que Deus concede ás nossas culpas. Que tudo se confunda na cinza e no pó, contanto que a morte nos não mate.

—Da minha mocidade, onde acharei o abrigo?

—A mocidade acha-se mais proxima de Deus que nenhuma outra idade, sobretudo quando ainda ignora os venenos que corrompem e as acções que deslustram. A medida que vamos andando pela existencia fora acontece-nos o mesmo que ás aguas das correntes que se turvam com o crescer da invernia. Não resistas á tua estrela: Deus clama por ti, sendo obrigação tua corresponder ao apelo que te lançou da imensidade.

—Convidas-me a morrer em paz... E' não négo!

—A felicidade não gira como o pendulo que vai e vem de um lado para o outro. Entremostrase na hora propria. Quem a evita, opondo o peso da materia á liberdade do espirito, vota-se ás trevas fatais. Deus põe nos nossos peitos a saudade—não para boirmos no Mar Morto, como nau sem rumo, mas para nos orientarmos na procela, demandando avidamente o porto.

—A saudade é para os que se vão ou para os que ficam?

—Para os que ficam e para os que se vão, visto que nela a eternidade se faz tempo e o tempo eternidade.

—Terei a meu lado minha santa mãe e a minha nunca esquecida Dulce?

—No amor e na ventura de Deus não ha muros nem exilios: as vidas, como as constelações, atravessam os espaços unindo-se na proporção em que são puros e verdadeiros os elos que as prendem, segundo a inspiração de Jesus. O que o bem atou nunca mais se desata: Deus congrega e não dispersa os seus celeitos.

Demetrio, que parecia adormecido, voltou a si, na contemplação dum reino longinquo, suspirou:

—Tanto me tardas que me chãso já de esperar...

31—II—1935.

JOAQUIM MANSO



Recordação do meu país. — Gravura em madeira de F. Masereel.

Critica literaria

Beijos de Amor,
—por João Guimarães

É um volumezinho de versos de um poeta brasileiro, Afranio Peixoto, grande nome das letras brasileiras, prefaciado a primeira edição.

Não é por este conjunto de poesias que o talento poetico do autor se firmará.

Algumas poesias, contudo, têm-se sem enfado, numa maneira simples, sem preocupações de renovação nem grandes extases literarios. Por vezes adivinha-se a influencia de Guilherme de Almeida:

«O perfume flutua... O ar inebria.
Como na dança.
O céu azul, sereno, se irrita.
Duma alegria
Ingenua, de criança,
E absorve-a no seu encanto; na sua graça,
Quando ella passa...»

Mas nota-se tambem um certo sentido literario de um lirismo muito brasileiro, e agradável de seguir, no dizer brando:

«Estou com uma saudade,
Com uma saudade immensa de você...»

Do seu beijo de amor — serenidade...
Dos seus olhos de sonho e de ternura,
Que dizem o porque
Dessa enorme saudade
De você...

Canta no ar uma loucura,
Que eu mesmo não sei de que...

Aroma de felicidade
Quando perto de você...

Edição «Artes Graficas» de S. Paulo.

Obras da Biblioteca Nacional

A Biblioteca Nacional de Lisboa editou hr dias as «Ementas de Habilitações de Ordens Militares nos principios do seculo XVII — Subsídios para a investigação historica em Portugal», ementas que se encontram na miscelanea que constitui o Codice 1335 do Fundo Geral de Manuscritos da Biblioteca, e tem indiscutível valor historico.

Sa-t tambem o tomo I da «Gazeta em forma de Carta, por José Soares da Silva» (1701 e 1706), um inédito de enorme interesse, curiosissimo pela soma de subsidio: — quantos de'os novos! — que nele se contem, «pela luz que jorra sobre a vida social de Lisboa setecentista» — diz o illustre director da Biblioteca Nacional, sr. D. da Costa Veiga.

Igualmente se publicou o tomo I do «Ano Noticioso e Historico» de Luiz Montez Matoso, que no dizer do frontispicio original «compreende o resumo dos successos militares e politicos das potencias estrangeiras, com a noticia de nascimentos depositorios e falecimentos d' Imperadores, Reis, Principes e mais pessoas distintas pelas suas qualidades e empregos; e contém especialmente a noticia das cousas mais memoraveis que succederam no Reino de Portugal». É precedida a obra de uma noticia e de seu autor do punho do 1.º bibliotecario dr. Arnaldo Faria de Ataíde e Melo. Attinge o ciclo de 1740 a 1745.

Esta obra é indispensavel em qualquer estante de um estudioso ou trabalhador de historia.

Finalmente a Biblioteca editou os «Subsídios para a Bibliografia da Historia Local Portuguesa», trabalho do 2.º bibliotecario dr. Antonio Mesquita de Figueiredo, e meritoria publicação, a mais importante das quatro, quanto a nós, complemento e actualização de trabalhos anteriores.

Um trabalho desta natureza nunca se pode dar por completo, mas este volume acusa já uma perfeição satisfactoria. A sua utilidade é flagrante, o seu valor monografico resalta á primeira vista do simples manusear do volume.

N. de A.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE».

Notas em circulação

Os estudos recentes sobre a romanização da Península Iberica mostram-nos que ella foi ainda mais profunda e vasta do que já se julgava. O livro, publicado ha meses, do sabio alemão Hans Zeiss, documenta de maneira flagrante essa victoria da latindade sobre a influencia góda, que aos poucos perde o seu vigor e imperio. A população visigótica no seculo VII, afirma Zeiss, era góda de origem, mas já espanhola de contextura espirital; lingua e cultura eram de raiz romana. Não deixa de ser interessante registar estas opiniões que vindas da arrogante Germania, de qualquer sorte negam as ideias de Gobineau, ali tão lido e apreciado. Certo, o sabio Zeiss não entende defender assim a superioridade, da civilização mediterranea, nem denunciar o valor das influencias nordicas.

Mas a sua tese traz um grande incentivo de quele que, para cá dos Pirinéus—espanhóis ou portugueses—nas suas respectivas Patrias vêem, além, da persistencia do genio proprio de cada uma, predomínio das ideallas, tradições e habitos da lingua e perduravel acção da alma greco-latina. Literariamente mesmo, o caso é importante, pois justifica, d' luz da erudição, tendencias e attitudes que por vezes são combetidas ou criticadas.

Uma data celebre para a mentalidade e cultura nacionais foi a de 15 de este mês. No mesmo dia do ano de 1309, D. Deniz concedeu, com effeito, varios privilegios e imunidades á Universidade de Coimbra, querendo desse modo afirmar o seu respeito e interesse pelo primeiro estabelecimento edu-

cativo do país, nessa epoca distante. Uma das mais curiosas disposições desse diploma é aquella que liberta de direitos de transito, em todo o reino, os escolares, seus criados, cavalgaduras, livros e alfaias quando fossem para o Estudo ou dele regressassem.

Bons tempos! Agora, que tão bem sabemos que as viagens são indispensaveis á educação da mocidade, nem mesmo para os lugares de estudo ellas são mais baratas. O saber paga-se, porque vale dinheiro. E talvez se não se pagasse, ninguém o tomasse a serio...

Entristece um tanto a leitura da entrevista com Mauricio Maeterlink que as «Nouvelles Littéraires», inserem no ultimo numero chegado a Lisboa. O grande escritor, o estilista raciniano o poeta inesfavel do «Segredo dos Humildes», e de tantas obras-primas aparece ali demasiadamente cativo de preocupações materiais.

Não o apresenta claramente assim o entrevistador, o sr. Pierre Daye, mas adivinha-se que Maeterlink nunca perde de vista o dinheiro. Por exemplo, o proposito da literatura belga: «Não se pode viver. Atmosfera abafante. E não é coisa que compense...» Que dirão a isto os compatriotas do illustre evocador e mestre de Beleza espirital? Nada, é claro... Que melancolia, porém, sentirão os seus admiradores mais ingenuos ao saberem-no tão cioso de lucros e tão desdenhoso da literatura, aliás notavel, da sua pequenena e heroica Patria...

Molière — que nem as admiráveis

traduções de Castilho tornam mais conhecido e mais representado em Portugal — morreu ha 262 anos, em 17 de fevereiro de 1673. A irradiação universal do seu genio e a permanente actualidade da sua obra, justificariam bem que vissemos mais vezes o «Medico á Força» ou «As Sabichonas» nos nossos theatros. Prodigio eterno da arte dramatica e de fundo conhecimento da humanidade, todos ganharíamos em conviver menos raramente com as suas personagens, que são, afinal, figuras de hoje e de sempre, exemplos que muito convem ora seguir, ora não imitar...

Um curto, mas delicioso poema de Alberto Ramos, poeta brasileiro quasi desconhecido em Portugal. Trata-se da oferta duma rosada concha do mar á bem-amada:

Esta concha nasceu, como Venus, da onda.
Rosa, lactes, peltida, intacta e sem defeito.
Não tinham tauto preço as gemas de Geliconda.

Semelha um coração acabado e perfeito.
Escuta e lhe ouvirás um borborinho estranho
De ordas batendo ao longe em criptas de granito.
Ei-la, é tua! Uma flor a excedera em tamanho!

Mas dentro ruge o mar, infinito, infinito...
Com versos destes, qual será a mulher que não prefira que lhe ofereçam conchas, em vez de rosas ou cravos dos mais ricos jardins?

Boionha vai celebrar o centenario do nascimento de Carducci, o grande poeta da unificação da Italia, que em d'Annunzio um dia se proclamou herdeiro e continuador. Anti-clerical apaixonado, patriota-entusiasta, não lhe foi difficil conciliar essas duas tendencias, numa epoca em que o poder temporal do Papa constituía um obstaculo para a formação do Estado Italiano. «O Hino a Satana», seu primeiro poema, tornou-o logo illustre. E desde então, 1865 até 1885, não deixou de publicar numerosas obras em verso, das quais a mais notavel é «Odes Barbaras». Em 1887 o governo criou uma cadeira especial para o ensino de Dante, na Universidade de Roma, que destinava a Carducci. O velho vate, porém, recusou-a, porque lhe impunham explicar a «Divina Comedia» sob o aspecto exclusivo da sua critica á autoridade papal. Honesto e sincero no seu clericalismo, Carducci negou-se a essa tarefa. Morreu senador, em '890, em plena gloria literaria e em pleno prestigio social. Foi, de facto, um dos maiores poetas do seculo XIX, um Junqueiro italiano, de vasta irradiação em todo o seu país e em todo o mundo.

Prefira a «CHIC» para os seus almoços e jantares, e verá que todo o serviço lhe dará inteira satisfação.

Fatos a prestações

De 15\$00 por semana, com bons torros e esmerado acabamento, só na Alfaiataria Lanas, Limitada.—Praça D. João da Camara, 4, 1.º (por cima do Café La Gare)
Em frente da estação do Rossio

Baile

Os mais lindos penteados executa o cabeleireiro do Rossio, 93, no.º 2

ANTOLOGIA POETICA SILENCIO

**Falam do teu silencio a meu respeito.
Pouco importa. Deixa-los murmurar.
Se o noto é por achar talvez suspeito
Que um silencio dê tanto que falar...**

**Não passa d'um inutil preconceito
o que te prende, o que te faz calar.
Mas eu sinto, atravez do teu despeito,
quantas coisas me diz o teu olhar!**

**Já não te encanto? Já te não convenço?
Deixa gritar o teu orgulho imenso,
deixa o teu odio delirar enfim!**

**Julga-me igual a todas as mulheres,
insulta-me, despreza-me, se queres,
mas, pelo amor de Deus, fala de mim!**

Virginia Vitorino

Publicamos de novo este lindo soneto de Virginia Vitorino, por ter saído, no ultimo Suplemento Literario, com inexactidões que lhe alteraram o sentido.

ABADIA

«First-Class»-Restaurant
Almoços, Jantares e Ceias, serviço á la Carte. Cozinha recomendada.
Especialidade em Mariscos e Cervejaria.

Sae amanhã
o 3.º numero de

FUTEBOL

com todas as suas secções
e excelente colaboração

Quintão, L.ª (Decoradores)

Apresentam mobiliario moderno para todas as applicações
Estofos, cortinados — Bibeis, emblemas
AS MAIORES NOVIDADES
RUA IVENS, 44—LISBOA
TELEFONE 28089

SUM

É o melhor
limpa
metais

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Dez minutos **Delirio das Imagens**

com



JOSÉ CARLOS RETRATO DE ALBINO FORJAZ DE SAMPAIO

Forjaz de Sampaio

Desde as «Cronicas Imorais» até ao limiar da Academia de Ciencias, Albino Forjaz de Sampaio não levou no trajecto mais do que meia duzia de anos. O seu sorriso, clinicamente postico, constitui ainda hoje o seu melhor cartaz literario. Todos acreditam nessa impiedosa flexão dos labios, só ele, Forjaz, no romance burguês da sua alma, ao descahir a mascara, deve sorrir, então, com a solerte ironia de quem brinca com os mortais, tal qual uma aranha venenosa, enrodilhando uma mosca inerte e preguiçosa. A sua obra literaria abrange vinte e seis volumes, se nós sabemos contar pelos dedos, tendo os titulos de memoria. Podemos dividi-la em dois periodos. O primeiro, «Palavras Clinicas», «Lisboa Tragica», «Cantaridas e Violetas», é mais forte. Forjaz, sem se afastar da sombra de Filho, embora com cintilações originaes, mostra-se duro, implacavel, pintor impressionista de notavel claro-escuro voluptuosamente desagradavel, agreste, incooclasta. O segundo periodo, marca uma acalmia. O escritor torna-se um bibliografo, um robusador de curiosidades e fazedor de colecções: «Os Barbaros», a serie «Patricia», a «Historia da Literatura», etc. Mas não se desdiz. Fala-se de Forjaz como dum demonio literario. E' temido e respeitado, e, no entanto, contactada a sua sensibilidade manifesta-se vulneravel a amizade, e não sabemos mesmo se a admiración. Não sabemos se este pequeno prefacio aos seus «dez minutos» incorrerá no desagrado do escritor. Couraçado como está, a nossa pena simples de jornalista, de resto mal aparada, não chega a fazer massa. Forjaz, duellista das letras, embaíha a sua lamina terrivel de duellista das letras, e vamos conversar a boa paz. Ora diga:

—Tem ganho muito dinheiro com os seus livros?
—Alguns! Mas não se pode dizer muito se não tributam-se!
—Qual das suas obras prefere?
—«Vidas Sombrias». E digo porque: no fundo sou um romantico, quasi que namoro a lua. Conheci na vida todas as figuras desse livro. Entranhei-me na sua miseria e na sua dor de humilhador. Ninguém fez caso delas... Só eu, piedosamente.
—Forjaz, você perdeu o «cinismo» quando entrou na Academia?
—Sou a mesma coisa. A Academia não me tirou, nem pôs. Tenho uma grande consideração por ela, e entendo até que o papel das academias é dignificar as pessoas que, por seu turno, a dignificam.
—Que livros prepara?
—Entre outros, «Em tempo de guerra».
—Da guerra que passou?
—Não! Uma guerra hipotetica, entre Portugal e a Espanha sovietica.
—Quais as suas maiores admiraciones literarias?
—Duas muito grandes...
—Fialho...
—Fialho e Camilo.
—E dos modernos?
—Leio tudo e aprecio todos.
—Com que então, mesmo «cinico»?
—A mesma coisa, amigo. Eu não sou cinico, a vida é que o é. Limito-me a interpretá-la o melhor que sei, escrevendo!

MADRE-NATURA

A Martinho Fernandes Piloto

Homem livre, eu adoro o céu livre e estrelado, a serra, a veiga, o Prado, o oceano furibundo e o sol, que asperge sempre o seu fulgor doirado, suas benções de luz por sobre todo o mundo.

Ao contemplar assim tais quadros deslumbrado, e sem cair nas ascêse, em ar cogitabundo, nem pasmar em fervor de misticismo eivado, sirvo num alto enlevo o meu gosto jocundo!

Todavia, eu professo uma religião pura, de rito racional — a de Madre-Natura — com um Deus — o Universo, o único demiurgo,

e monjas, sem unção nem apparencia querula — a casta Madre-Silva e a linda Madre-Pêrola — a venerar o Amor, o grande taumaturgo.

A' MANEIRA DE HAMLET

A Assis Esperanca

Morrer — abrir os olhos para Além, mergulhá-los na sombra pungitiva, ir em busca da grande perspectiva finda a qual se divide o mal ou o bem...

Dormir — fechar os olhos, para aquém do limite da acção terrena e viva; renovar a Quimera, que ninguém julga propicia e, antes, alitiva.

Sonhar — abrir os olhos no belvêr de onde a imaginação, num fito insano, vê fantasmas de eterea idealidade...

Talvez... sejam viver, dormir, morrer tôrvas contradicções do Sonho Humano que é na Vida a suprema realidade...

SANTA DA CABECEIRA

(A' memoria de minha mãe)

Num casebre de aldeia aparece um mendigo anquilosado e triste, a pedir a pousada. Boa gente, o aldeão, a mulher, a criança afagam o infeliz, que ali consegue abrigo,

Depois de em caldo bom comer o pão de trigo, resto da exigua ceia, ha pouco terminada, o pobre de pedir então uma balada em que exalta o favor do acolhimento amigo,

Sobre o catre onde vae ter dormida e quentura, o mendigo, em seguida, afixa com ternura um retrato da mãe, sacado da algibeira.

Das crianças a mais curiosa e inocentista pergunta-lhe, em fervor: «Quem é esta santinha?»
— «E' a minha boa mãe — Santa da Cabeceira!»

SEGREDO INVOLÁVEL

A Norberto de Araujo

Olhai que andei a ansiar por saber o mistério em que a morte se oculta e a vida se restringe, interrogando sempre essa eternal esfinge que nos fascina e atrai — do berço ao cemiterio.

Qual será, homens vãos, o turbido criterio que rege o Nada-Ser e que de negro o tinge? Na pânica intuição da incógnita que o cinge, para vós decifrei esse enigma funereo:

Quando nos vem colher, revela o seu segredo — um segredo de morte! — em fata repentina, a Parca, assim tranzindo o Homem lacrimável...

E todo o moribundo, empolgado p'lo medo, é levado, no horror do assombro que o fulmina, a guardar na jazida o segredo inviolável...

CANTORES DE RAÇA

A José Maior

Na gaiola gentil de níquel e de faia, o meu canario estuda um fresco «vocaliso». Puro cantor de raça, em seus trilos ensaia mais um novo chilreio, alegre como o Riso.

Não quer emitir sons metalicos de guiso; e, assim, o seu gorgoio em «trémolo» desmaia, para ter — tipo ideal de ave do Paraíso — um cántico maior que a todos, sobresaja.

No esplendor do meio-dia ou nas doces auroras, encontra a proporção das belas cantorias, o som conforme a luz — em forte ou em «smorzando».

Que destino feliz o das aves canoras: Amar o Sol, para render-lhe melodias e fruir o prazer de encantar-nos, cantando!

NO BANQUETE DA VIDA

A Joaquim Parreira Branco

Devoto de Epicuro, o Prazer convidou seus amigos joviais ao maior dos banquetes onde não haveria os nefastos verdetes com que a Lucrecia vil seus crimes perpetrou.

A' Juventude e a Gloria ofertou ramilhetes; ao Dinheiro e ao Poder encómios dedicou... e, ao «toast», festejando a Alegria, queimou numa orgia de luz mil ruidosos foguetes!

Por fim, quando rescende, a tombar sobre a mesa, uma chuva aromal de rosas de Veneza, a Morte surge e a mão de todos logo aperta.

— Eu não te convidei! — diz-lhe o Prazer, tranzido. Mas, a Intrusa esclarece: — Um costume sabido... No Banquete da Vida, a Morte é sempre certa...

SANTOS VIEIRA

POMBOS CORREIOS

● Livros portugueses que se vendem mais durante a semana: *Patria Esquecida*, de João de Barros e *Quatro Novelas*, de Ana de Castro Osorio.

● Livros francezes: *San Michel*, de Axel Munthe e *Victor Hugo et les jennes*.

● Falleceu, com 72 anos, um dos escritores mais fecundos de todos os tempos: o inglés Fleicher. Publicou 230 volumes, na sua maioria novelas. Praticou durante largo tempo o jornalismo, com o pseudonimo *Um filho da terra*.

● O grande Stendhal, da *Chartreuse de Parme*, numa auto-biografia, fez este curioso vaticinio: «até 1935 não serel inteiramente compreendido». Que se pronunciem os criticos.

● Albino Forjaz de Sampaio tem pronto um livro intitulado: *Em louvor do nona arte*.

● O assunto e saboroso: gastronomia, antiga e moderna, condimentado com a ironia peculiar do autor das *Palavras clinicas*. Prepara outro: *Historia do livro em Portugal*.

● D. Ana de Castro Osorio publicou

agora, com o titulo *Quatro novelas*, um belo livro de admiraveis qualidades literarias.

● O pintor Varela Aldemira, professor da Escola de Belas Artes, vai publicar o seu estudo sobre *Freud e varios aspectos esteticos*.

● Coincidencia curiosa: O dr. Hippolito Raposo publicou em 1918 uma novela com o titulo bem português de *Ana Maria*. Pois agora saiu, em Paris, com o mesmo nome um romance de Henri Pierangeli.

● Maia Alcorfado reuniu um feixe de contos com o titulo: *A' Boca Pequena*, que saiu ha dias.

● Apareceu no British Museum, de Londres, a versao egipcia do Novo Testamento, que ha seculos era teuzamente procurada. O manuscrito deve datar da primeira metade do seculo II.

● A produçao editorial alemã tem deminuido muito nos ultimos anos. Em 1928, 28 mil volumes; em 1932 21 mil.

● Uma empresa editorial de Lisboa vai fazer uma antologia da obra de Gomes Leal.

● O premio *Gringoir* foi atribuido ao romance *Les Flambeurs* d'Hommes, de Marcel Griand. A acção passa-se na Abissinia, o que dá ao livro uma actualidade escaldante. Griaule é um jornalista, que tem viajado muito por Africa, em missões officiais.

● O premio foi recebido por madame Griaule, em virtude de marido se encontrar agora no Sudão.

● O nosso camarada Ferreira de Castro que, no sabado, partiu de avião para Tanger, vai fazer uma larga diressão literario-artistica no Mediterraneo. Visitará, entre outras terras, Argelia, Grecia, Egipto, Siria e Jerusalem. Reserva para a *Noite*, do Rio de Janeiro, o exclusivo das suas impressões.

● A famosa crise do livro, em Portugal, sofreu agora um desmentido energico, com *A verdade acerca da batalha da Jutlandia*, livro bem apresentado e bem traduzido, cuja venda tem constituído um autentico êxito, como ha muito não se registava no nosso mercado.

LIRISMO E CRISTIANISMO**Um missionario poeta**

Dos "Laudi" de S. Francisco de Assis á "Romaria" de Vasco Reis

Para o pensamento humanista toda a criação espiritual sincera contém a verdade. E a sua grandeza sente-se na profundidade com que é vivida, na intensidade de vibração humana que contém.

Curioso é notar como o cristianismo, na sua posição de cultura indo buscar aos escritores greco-latinos as parcelas da verdade que veio afirmar com a síntese da sua civilização—revela também a mesma compreensiva posição espiritual. Na *Ode a Polhon* de Virgílio toda a Idade Média viu o anúncio e a profecia do milagre máximo do cristianismo.

Estas posições críticas não implicam transigências nas afirmações criadoras. O cristianismo por ter absorvido tudo quanto na civilização greco-latina lhe era útil á sua criação ou anunciava a sua verdade nem por isso tem qualquer coisa de paganismos.

O historicismo crítico, no seu início, dominado pelo preconceito das origens—co-n-o se toda a civilização não nascesse, embora condicionando—com inúmeras influencias, de um momento de criação genial—quiz vincar o que ela chamava as persistencias do pagamento dentro do cristianismo. Inútil constatação. O que importava mais não era marcar as persistencias, mas os elementos novos, o sentido novo que essas mesmas persistencias tomavam na nova civilização. O mesmo tem sucedido e sucederá ainda por muito tempo com o *humanismo*.

O mesmo erro não deve nunca ter o pensamento humanista—nem o pode ter para não limitar a grandeza da criação humana—eterna e mutável—uma forma de civilização.

Ao novo seculo do Humanismo—ao seculo XX o sonho da sua afirmação plena (em que pese ás multiplicas reacções e resistencias que, combatendo-o, revelam afinal na sua força criadora) não pode repugnar o movimento de revivencia espiritual do cristianismo e em especial do catolicismo. Quando falamos de revivencia não me reporto á continuidade da sua doutrina de ininterrupta grandeza mas ao seu novo poder de criação espiritual espontanea—ao seu poder de criação poética.

É este o ponto de vista superior como o encaro, com alegria, o anúncio do aparecimento em Portugal de um grande poeta cristão. Esse anúncio é o livro «Romaria» do padre Vasco Reis. Devo á sinceridade para comigo e á sua amizade que de longe—da sua santa missão em terras de Africa—me acompanha—devo ao respeito que tenho pela sua cultura e pela seu valor que ha de fazer dele—assim, o espero—um grande da nossa terra. O dizer que o seu livro é apenas um anúncio da sua grandeza futura.

Apenas? Quereria que esta palavra pudesse aqui definir, sem limitar nem diminuir.

Porque não seria justo também diminuir ou limitar o real valor do poema «Romaria».

Poderer talvez fazer-me compreender dizendo que a «Romaria» não é um grande livro—mas é um grande primeiro livro.

É o anúncio de uma obra que se ele quiser impôr a si proprio a grandeza de que é capaz e se nós a soubermos compreender e amparar—háde surgir em toda a sua plenitude.

Mas a «Romaria» é, de facto, um grande primeiro livro—com todas as características daqueles que revelam a possibilidade de uma continua ascensão no obra do seu autor.

Raros e não se pode dizer

que os melhores—são os poetas que na juventude revelam toda a sua grandeza. A poesia é uma obra de profunda maturação não se ji tenill espontaneidade.

As qualidades mais desejaveis num primeiro livro são as que re-



VASCO REIS
O missionario Vasco Reis em Lourenço Marques

velam e anunciam uma grandeza futura e uma directriz firme na sinceridade com que foi vivido.

Não é a perfeição técnica, exterior da «Romaria», a qualidade que neste livro mais me interessa.

Esse dominio da linguagem poetica—que tantos simplistamente desprezam, sem perceberem que os ritmos das palavras e as harmonias da sua relação com o pensamento e o sentimento do poeta que os emprega tem leis proprias que nem por terem de ser recriadas por cada poeta que os emprega—ou talvez mesmo por isso—deixam de ser mais definitivas que as da musica—é já seguro em Vasco Reis.

Falta-lhe porém quanto a mim—uma interiorização no pensamento criador que o inspira. Quando perder certa dramatização exterior e passar a exprimir a tragedia íntima, quando a sua ironia ganhar em transcendencia o que perder em pitoresco externo—a sua forma será o instrumento perfeito que require a sua grande criação espiritual.

Ha na «Romaria» um encanto muito proprio—a sua capacidade de crenga no milagre actual. A Poesia é—uma crenga no milagre mais alto—a criação pela magia poetica de um ritmo novo para a vida e para o mundo.

Os homens—porque têm realidade—milagres de acção—julgam dever afastar o milagre da vida. Profundo erro. Ha mais mistérios entre o céu e a terra do que pensa a nossa filosofia.

Com que beleza se revela na «Romaria» este poder de crenga no milagre das almas, na profunda salvação das desgraças ou na realização dos desejos ingenuos—na crenga de Santo Antonio. Eis

um sentimento bem propriamente cristão deste vulto tão português de Santo Antonio. Não vejo nele nada de paganismos. Nisto discordo—com a amizade e respeito que na discordancia ele merece—com a observação critica de Fernando Pessoa a proposito da «Romaria». Não não ha nada neste livro nem neste autor, nem no franciscanismo poetico, de culto por Santo Antonio, que ele representa, nada de paganismos. Nem certas formulas populares de religião representam paganismos nem elas são, particulares do povo português.

O amor e o milagre de Deus espasmo nas coisas e a elevação de tudo para a divindade não significam pantelismo de S. Francisco de Assis não representam nem de longe qualquer forma de pantelismo.

Representará qualquer paganismos o culto popular de Santo Antonio? Não vejo como. Essa ingenua—e também profunda—forma de enternecimento da vida e do quotidiano no milagre é bem cristã.

De um cristianismo de ternura em que—embora nos não seja exclusivo—realizámos ou poderemos realizar mais altas criações—de um cristianismo que, com a forma massianica, nos é proprio, isso talvez.

O culto dos Santos—em que pese a uma critica simplista das formas religiosas—em vez de revelar qualquer persistencia de paganismos é uma das afirmações mais características e mais altas do cristianismo.

O culto dos santos enche de encanto e de poesia a Idade Média e mantém viva a mais alta afirmação do cristianismo o poder de chegar a Deus pela santidade—sublimação do humano.

O culto popular dos Santos e dos milagres revela uma ingenuidade natural—mas também uma profundidade—essa força que no cristianismo une o quotidiano e o eterno.

Revela—e em poesia neste seu primeiro livro o padre Vasco Reis.

O que devemos esperar dele? Que transcendendo do episodio para a mais alta interiorização, nos dê os poemas deste pensamento cristão e franciscano. Espere—de sua experiencia de missionario e da sua cultura da mais alta e complexa filosofia cristã. Das filosofias que a Igreja admite—nao da filosofia unica que quiseram fazer que a Igreja impuzesse, escolhendo entre todas a menos complexa e humana—a cultura franciscana mantem vivas as mais capazes de grandeza e de vitalidade.

Sei que as medita constantemente a grande alma cristã e o espirito culto do padre Vasco Reis. Compreensão da grandeza do sofrimento e do amor—lavour de amor são os poemas de S. Francisco de Assis—pensamentos filosoficos do plano divino rodando sobre o amor foi o de Duns Scotto. Realização em poesia do holocausto que fez da sua propria vida aceitando como bondade e amor a vontade de Deus—eis o que espero do livro que me anuncia «A Divina Poética».

É sobre o superficial religiosismo de certos poetas catolicos por moda ou calculo—sem interiorização nem cultura—quando um poeta cristão tem que ser um grande pensador e um homem de alta cultura—eu espero enfim surgir a criação de uma poesia cristã com a grandeza que merece e necessita para figurar dignamente na poesia portuguesa.

JOÃO DE CASTRO OSORIO

VINTE ANOS DEPOIS**Como um escritor português viu a guerra**

"A Avalanche," e o "Degelo,"

Quando em 1918 saiu a primeira edição deste livro havia quatro anos que a Avalanche estava em marcha e prosseguia, rompendo fronteiras, incendiando cidades, arrasando bosques, esmagando povos, talando caminhos, enchendo dos Pirineus ao Caucaso, do Egito á Persia, da cidade ao deserto, do Báltico ao Chile, da altura magnifica dos céus á profundidade abissal dos oceanos, a terra e o mar, os céus e os infernos, de espanto, clamores, ruínas e cemiterios. De julho de 1914 em que Princip matou a siro em Sarajevo os herdeiros do trono da Austria-Hungria, até ao dia 11 de novembro de 1918, em que num vagão, na floresta de Compiègne, foi assinado o armistício, que imortal pagina da historia do mundo se encerrava. Que nos ficou dela? Ruínas, cidades mortas que curram já as suas cicatrizes: Lovaina, Reims, Etreilles, Bethune, Namur, Arras, e nomes, nomes que significam periodos, heroísmos, lutas, combates. Passam todos num cosmorama espantoso. É a guerra toda que passa á sua evocação. Nomes de reis e de dirigentes: Esse megalomano Guilherme II e o Kronprinz, Jorge V, Nicolau II, o heroico Alberto I rei dos belgas, o velho Francisco José, Fernando da Bulgaria, Constantino da Grecia, Depois vêm os homens de Estado: Poincaré, Clemenceau, Millerand, Viviani, Briand, Lloyd George, Asquith, Chamberlain, Venizelos, Roosevelt, Wilson. Espectaculo deslumbrante, peça que precisa de actores espantosos, reis, majestades, casacas consteladas de honrarias, fardas cheias da lembrança de batalhas e heroísmos, eis que desfilam os seus generais e almirantes. Elos que passam. E Foch, o da ultima victoria, é Joffre o vencedor do Marne, é Gallieni o salvador de Paris e o vencedor do Ourcq, São Petain e Castelnau os heróicos defensores de Verdun; são Nivelle, Mangin, Gouraud e os marechais Franchet d'Espèrey e Fayolle, franceses. São von Hindenburg, Ludendorff, Falkenhayn, von Kluck, von der Goltz, von Below, Mackensen, os almirantes Töplitz, o príncipe Henrique da Prussia e Scheer, o da Jutlandia, alemães; E' Pershing, americano; são Diaz e Cadorna, italianos;

Surge no écran as batalhas. A de Charleroi, a do Yser, as ofensivas d'Artois, da Champagne, as batalhas do Marne, os dias tragicos do Somme, os morticínios de Ypres e de Verdun, a defesa sobrehumana do bosque de Haumont, dos fortes de Vaux e de Dunaumont, da batalha do Isando, da Prussia Oriental, do Egito, da Africa. Passam ante os nossos olhos a ocupação marcial de Bruxelas, a cathedra de Reims ardendo como um cirio gigantesco, os livros da Universidade de Lovaina em cinzas; depois os bombardeamentos navais de Scarborough, Whitby e Hartlepool, os bombardeamentos aereos de Paris e Londres, o torpedeamento do Lusitania, o engarrafamento de Zeebrugge, o fuzilamento do traidor Casement, o fusilamento de Mata Hari, os servicos secretos de espionagem com seus trus, as revoltas, o assassinio de Jaurés, Passam ainda as grandes batalhas navais, a da Jutlandia ou do Seegerack, as de Coronel e Falklands, os afundamentos dos Dardanelos, navios enormes indo

(Ver continuação na pagina seguinte)

POLITICA E LITERATURA

Azaña

no ostracismo

comenta D. Quichote

Pode-se discordar da acção politica do antigo chefe do Governo espanhol, sr. Manuel Azaña; mas, ninguém negará o seu valor como parlamentar e escritor. O antigo aluno da famosa universidade de Alcalá Henares—onde estudou também o príncipe del Ingénio, Miguel de Cervantes Saavedra—marca na moderna geração espanhola um posto literario inconfundível. A atestá-lo: um volume com alguns dos seus melhores discursos parlamentares—lapidares de concepção e forma—uma peça teatral—de técnica nova—*La Corona*—e, ultimamente, *«La invención del Quichote»*—outros ensaios, motivo de justos elogios por parte da critica literaria da sua pátria.

Podem os adversarios de Miguel Azaña censurar o seu perfil de castelhano duro e frio—talhado á semelhança dos antigos inquisidores, miragem da terra seca e árida de Castéla—mas, nenhum deles poderá opôr reparos á intelligencia do ensaísta que domina com o seu saber o cenáculo do Ateneu de Madrid, vencendo com o seu espirito novo o secular D. Miguel de Valamuno e o milenar Ramon del Valle-Inclan.

PANORAMA LITERARIO PORTUGUÊS

ALVES DE AZEVEDO

entende

que a critica não se ocupa, devidamente, das obras de caracter colonial

Alves de Azevedo é um caso novo nas letras portuguezas. Tenta estabelecer uma doutrina critica, apolando-se na sua cultura, que é já vasta, e no seu poder analítico, que é singularmente penetrante. Muito há de nos escritores ingleses, a sua educação intellectual ressen-te-se disso, com todos os defeitos e virtudes peculiares a essa literatura, nem sempre adaptavel ao nosso meio. Como ensaísta deu já as suas provas. Dois volumes marcam a sua cota geometrica mental: Figuras contemporaneas, apontadas em traços incisivos, mas sem crueldade, e Problemas do seculo XX, larga exploração visual dos acontecimentos esteticos e literarios do nosso tempo, com referencias que demonstram uma cultura servida por um claro pensamento.

Alves de Azevedo não nos deu, porém, ainda a medida exacta do seu valor. O individuo literario está ainda em formação embora fecundo de promessas. Nas horas vagas da critica faz romances.

O seu Caso Singular, curioso, excentrico, tem o valor dum documentario. Alves de Azevedo procurou fugir ás regras consagradas do romance esquecendo-se, porém, de criar, ou, pelo menos, de apontar outras.

No entanto, algumas das personagens do Caso Singular são magníficas como «corte» psicologico. O seu depoimento, apesar de restrito, é interessante porque marca uma tendencia: a literatura colonial; que só recentemente conquistou direitos de cidade. Alves de Azevedo peca, talvez, por um demasiado exclusivismo. Julgamos que essa modalidade literaria não pode constituir o alvo intellectual dos homens que escrevem muito embora tenha o lugar honroso que merece.

Não tomemos a parte pelo todo unico. Deixemos a cada um o direito de criar, em plena liberdade conceptiva, a sua obra, no embate das escolas, dos processos e dos tempos.

De resto foi sempre assim.

gal. E afigura-se-nos que é tarefa mais facil do que nos parece. Basta que todos os escritores com responsabilidades intellectuais se coloquem absolutamente na vanguarda.

«Nós proprios depois da publicação do nosso livro «Problemas do Seculo XX» sentindo que a força criadora dum são nacionalismo era indispensavel á construção do imperio, não hesitamos em tomar aquella posição certos de que só dessa maneira poderíamos ser utéis á colectividade.

«E' lamentavel, porém, que os escritores coloniais não sejam ainda considerados entre nós como merecem.

«Se nas coisas literarias o snobismo e a moda não fossem epidemicos em Portugal, se o nosso escol os, escritores mais representativos, por exemplo, não consagrassem á Franca o interesse tão sabido nada justificava o constante aparecimento de livros feitos por recolta qualquer, que de nenhum modo pode ser usado entre nós. Essas pastiches invertibradas são absolutamente inúteis e feitas do lixo que se deposita no espirito de certos constantes leitores da obra de Marcel Proust.

«Para esses escritores esclarecidos não existe o imperio, e os varios coloniais de envergadura que a civilização occidental revelou—momento em Inglaterra e no Imperio Britanico—toreiros vulgares. A voga de Kipling em Inglaterra e no imperio Britanico é porventura impossivel em Portugal para um escritor portuguez? Seria evidentemente um pouco exagerado dizer que ha entre nós desprezo ou sequer perseguição contra os livros ou os autores que tentam mostrar a vida tão patética e tão estetica das nossas colonias sobre os tropicos ou sobre o equador.

—Acha que ha valores?
—Decerto, mas dispersos; e sobretudo penso que em Portugal com rarissimas excepções a todos os escritores faltam qualidades que se encontram noutros. Se têm imaginação, não têm forma, se são criticos escrevem com canivete. Numa palavra, seria necessario fazer em Portugal o *trust* dos cerebros para se conseguir arranjar três ou quatro escritores completos. A origem disto, uma lamentavel falta de intelligencia critica, que de mais, alastra por toda a nossa literatura.

—Quais as formas literarias que lhe parecem mais ricamente representadas?
—Sem duvida, a poesia. Vivemos num país desesperadoramente lirico. Entretanto, muitos dos poetas portuguezes são-nos, apenas, porque os amigos os convenceram disso. Davam muito melhor noutra forma literaria. Também é frequente o contrario.

«A prosa acha-se entretanto muito bem representada e afigura-se-nos que se não fóra a preocupação de fazer «bonito» em vez de humano—tremenda consequência do possidnismo intellectual da maioria dos nossos escritores, poderíamos citar muitos valores interessantes.

—Ha de facto ambiente que favoreça o fenomeno literario?
—Parece-nos que não. As difficuldades materiais são invencíveis. Se os romancistas—e mesmo assim é preciso que os sejam de certa maneira—ainda encontram um editor, os ensaístas e os poetas têm de se editar á sua custa ou então de viver orgulhosamente sobre meia dúzia de artigos publicados «de graça» aqui e acolá. O analfabetismo é uma triste barreira impenetravel ao melhor estilo.

—Lê-se mais?
—E' uma lastima dizê-lo, mas é verdade. Menos, cada vez menos. E o mais grave é, que é justamente quem mais obrigação tem de o fazer que o evita por forma sistematica. Médicos, advogados, engenheiros, etc., são em Portugal frequentemente dum leculura literaria afflitta.

«O CAFE-«CHIC» serve optimos bifés e esplendido café á chavena.

Vinte anos depois

(Continuação da pagina anterior)

ao fundo em segundos, alguns milhares de homens pensando da vida para a morte sem tempo de pensar ou de sentir; os navios fantasmas, os navios de caça disfarçados em pesqueiros intocantes, dreadnoughts, submarinos, gases, fogo liquido, motores, câmbios de 420 que vomitam a morte a mais de uma centena de quilómetros, coisas enormes, monstruosas, nunca vistas.

Depois a revolução alemã e Guilherme a caminho do exílio; a revolução russa e Nicolau a caminho do massacre, a Alsacia-Lorena para a Franca, a Polonia, um mundo novo. O mapa da Europa refez-se, decompoz-se, recompôs-se. A esquadra alemã internada em Scapa Flow afundou-se pelas minas dos seus antissimos guardadores. O Tratado de Versalhes assinou em 28 de junho de 1919 e a 14 de julho, concluida definitivamente a paz, desfilam as tropas por sob o Arco do Triunfo. Que saiu daí, de tudo isto? Do mar cheio de navios esburacados, da terra cheia de morte e de espanto, do céu de rancos e de chamas? Nada. O sol aparece e vai, as arvores continuam a dar frutos, os ventos a dar fúrlis, as searas a dar pão. A fome, o frio, a miséria não foram alarguadas, continuam instaladas na vida e nas almas. E para que se não esqueça, o homem foi aos grandes armazens da Morte e tirou um heroi ignorado. Colocou-o debaixo do Arco do Triunfo e no Mosteiro da Batalha. E ele lá dormirá até que de novo o rancor do canhão o venha acordar. A avalanche derretida formar-se-á de novo. Primeiro será gota de agua, depois punko, depois ventre, depois bloco, depois enormidade, e virá de novo a Morte ao chamado dos homens impacientes e febris, que não têm a paciencia alva de a esperar.

(Prefacio hédo de «Avalanche», livro da guerra, de Albino Fojaz, de Sampaio, cuja 2.ª edição é posta á venda na proxima semana).

SE LHE DÓI
A GARGANTA
aplique sobre o pescoço
uma pasta de

THERMOGENE

Algodão revulsivo e resolutivo, que produzindo calor, descongestiona os orgãos inflamados. Vende-se em todas as farmácias.

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

—Quais as características da actual literatura portuguezas?

—A pergunta supõe a existencia dum facto de que duvidamos. Haverá realmente em Portugal uma literatura? Parece-nos que não. Cuidamos serem meras expressões de imperiosa necessidade de comunicação os poucos escritores verdadeiramente dignos deste nome que ainda podemos encontrar entre nós.

—E' assim tão pessimista?
—Um aspecto entretanto de actividade literaria em Portugal merece a nossa particular atenção por ser involuntariamente revelador dum renascimento portuguez que já expulsou victoriosamente a torpida formula da «apagada e vil tristeza» de vergonhosa memoria: essa obra de puro e generoso nacionalismo que os escritores coloniais como Henrique Galvão, Carlos Selvaem e outros andam empenhados em realizar.

«Em verdade não nos parece que a critica em Portugal quasi sempre demolidora se ocupe devidamente das obras de caracter colonial indiscutivelmente meritorias pois além de pretenderem informar-nos de tudo quanto diz respeito á vida do imperio tentam tambem criar uma mística que nesta hora de construção nacional em que todos os portugueses de boa vontade andam empenhados, deve obrigar-nos a mudar os nossos rumos literarios para que o imperio possa ser um facto.

—Mas como?
—A propaganda colonial pelo livro que tão mal orientada tem sido en-

tre nós, chegando por vezes a resultar nefasta, precisa que os escritores coloniais imponham cada vez mais a sua opinião que se recomenda



ALVES DE AZEVEDO

pela generosidade dos seus fieis e pela força das realizações reveladas de que o nosso ultramar é um vastissimo panorama.

«Depois de conquistarmos as colonias precisamos de conquistar Portu-

FERREIRA DE CASTRO
ETERNIDADE

Acaba de sair nova edição deste magistral romance

7.- 8.- 9.
MILHARES

Um livro que revela cada um a si proprio
ETERNIDADE

cuja acção tem por fundo a maravilhosa paisagem da Madeira, é um
ROMANCE INESQUECIVEL

1 grosso volume brochado 12\$00 — Encad.º 15\$00

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Livraria Editora **GUIMARÃES & C.ª** — R. do Mundo — LISBOA

★ PANORAMA INTERNACIONAL ★

“A Hora de Hitler.”

Quando apareceu o primeiro volume desta obra, intitulado «De Weimar ao caos», foi grande o espanto em muitos países da Europa.

O sub-título elucidativo «Memorias dum general da Reichswehr» intrigou muita gente que procurava conhecer a personalidade verdadeira do autor de tão preciosas paginas.

Efectivamente deve ser difficil conceber a existencia dum documento mais precioso sobre a actividade hitleriana e sobre as memobras subterraneas que facilitaram a chegada do chefe nazi ao poder.

As intrigas tecidas á volta do velho marechal Hindenburgo, a actividade erradamente dirigida de von Papen, os segredos misteriosos dos grandes agricultores da Prussia Oriental e a intervencao desafiada do Club dos Senhores constituem outros tantos capitulos desta novela apaixonante. Ela divulga ainda os verdadeiros propositos do exercito alemão, essa Reichswehr armada até aos dentes e preparada para todas as eventualidades, que se propõe ainda hoje dizer a ultima palavra que deve epilgar a tragedia germanica do «post-guerra».

O autor da «Hora de Hitler» deve ter conhecido, na intimidade, todos os aristocratas, os politicos, os generais e os chefes socialistas que successivamente occuparam o primeiro plano no drama que se iniciou com a assinatura do Tratado de Versailles.

As suas opinões aparecem sempre fundamentadas em documentos ou acontecimentos que em certa altura, impressionaram a opiniao publica de todo o mundo. Mas a descricao das personagens principais que provocaram o exito do nacional-socialismo, Goering, Goebbels, Rohem, apparece nas paginas deste livro, sensacional, como um pedaço de verdade que nada conseguirá deminuir ou fazer desaparecer.

A chegada de Hitler ao poder constituiu um motivo justificado de admiracao para muitos dos seus mais dedicados correccionarios e intimos amigos. Como se operou esse milagre conta-o, de maneira suggestiva, o autor da «Hora de Hitler», general da Reichswehr e conhecedor dos seus compatriotas.

“Discurso aos franceses.”

Este «Discurso aos franceses» que Emmanuel Berl compoz para honrar e elucidar os seus compatriotas apresenta pontos de vista bem originaes. O director da «Marianne» consagrara-se ha muito



A Austria tutelada pela Italia e pela Inglaterra
(Do «Simplicissimus».)



Racismo ou a anexação de todos os homens notaveis pela Alemanha
(Na primeira fila: Dante e Cristovão Colombo)

(Do «Guerin Meschino».)

como um observador lucido e penetrante das coisas e dos homens da sua terra. A paixao nunca lhe perturbou a visao clara das debilidades e dos erros que, nas camadas dirigentes como entre os dirigidos, se têm cometido na doce terra de Franca.

O livro que acaba de editar serve apenas para confirmar estes creditos, ganhos brilhantemente. Emmanuel Berl não poupa os seus compatriotas a censuras; mas não deixa tambem de os louvar sempre que isso se lhe afigura justo e legitimo. De dois males sofre, em seu entender, a patria que muito estremece.

Em primeiro lugar a Franca não soube dar um lugar sufficiente-largo aos novos que desejam conquistar posicoes de comando. Por falta de intelligencia ou de tacto? Apenas porque os velhos duraram muito mais tempo do que seria legitimo esperar da sua capacidade de resistencia. Os exemplos citados pelo autor do livro são concludentes: Clemenceau, Poincaré, Doumergue, salvadores todos septuagenarios. Que dizer então do Senado cuja actividade condicional a propria vida das instituicoes? Não escasseiam entre os habitantes do Luxemburgo reliquias veneraveis que passaram ha muito a casa dos oitenta. Mas o que se passa na politica, passa-se igualmente nas letras e no teatro. Citar o sr. Bienvenu Martin, sem fazer referencias ao octogenario sr. Paul Bourget ou ás irreconheciveis Cécile Sorel e Mistinguett seria deixar truncado o enunciado dum principio cuja legitimidade ninguem contestará.

Segundo mal da Franca dos nossos dias, segundo Emmanuel Berl: a ansia de justificacao que anima todos os franceses que permecerem querer desculpar-se permanentemente das victorias que ga-

nharam ou das riquezas que accumularam.

Isso transforma-os em culpados de delitos que não cometeram. E constitui o mais forte argumento que os seus adversarios podem invocar para crescer numa opinio que chegou ao seu ponto critico.

O renascimento da novela

Paul Morand deixa, com a habilidade que facilmente se avia, uma colecao subordinada a este titulo. «As edicoes da N. R. F.» são caracteristicamente elegantes. De mistura com alguns consagrados que andam esquecidos, Morand vai revellando algumas aptidões literarias de primeira ordem, e dando um premio merecido a outros escritores que, de outra maneira, teriam alguma dificuldade em se verem editados. Assim encontramos, numa confusao simpatica e alicianté, os nomes de Poe, Tom-guineiff, Joseph Conrad e Ivan Bonine, misturados com os de Jean Cassou, Francis de Miromandré, Guy de Tourtalés e Edmund Jaloux, e ainda com os de Charles Braibout e Irene Nemirovsky. Precisamente estes virmos divulgados originaes sem que o publico acolhesse com significativa simpatia e decidido aplauso. «Fitas faladas» de Irene Nemirovsky conseguiu uma verdadeira consagração, com entrevistas nos jornais e todo o cortejo de occupacoes que costuma acompanhar o triunfo nas competicoes literarias.

O livrinho de Charles Braibout, de sessete contos em duzentas e sessenta paginas, pode bem considerar-se uma revelação. Sobretudo a primeira novela, que dá o titulo ao livro e que o autor dedica a Duhamel, é uma obra prima no set: genero. «Resplendine e outras victimas» assim se chama a obra desprezenciosa e encantadora que Charles Braibout

compoz, sem outras preocupacoes que não fossem as de relatar, em linguagem ás: tocante simplicidade uma duzia e meia de episodios que feriam a sua sensibilidade. «Resplendine» evoca um periodo distante da historia com a mesma saborosa frescura que o autor empresta ao relato vivido das algumas cenas do seu e do nosso tempo. Mas é talvez na reconstituicao de pequenos episodios, ocorridos ha centenas de anos, que Braibout revela todo o seu poder de novelista: toda a sua excepcional aptidão para animar o passado.

Sob o signo de Descartes

Pelo que dizem os jornais franceses, a Exposicao que se realizará em Paris no ano de 1937 será consagrada á glorificacao da Ciencia, Filsofos e sabios, presidiados pelo grande Paul Valery, trabalharam nesse sentido com entusiasmo e escriptura.

Haverá nos subterraneos do vasto edificio do Trocadero o «Palacio da Descoberta» e o director do Museu de Etnografia, o sr. Rivet, apresentará, em imagens, quadros e graficos suggestivos, a historia da evolucao do Homem. A tal respeito escreve o «Temps» que a Exposicao fica assim sob o signo de Descartes. Não ha como a Franca para instalar intelligencia pura nos trabalhos que mais parecem dependerem apenas do gosto decorativo e do culto da organizacao pratica.

Ballados russos

As memorias de Stravinski estao sendo publicadas em varias revistas, capitulo a capitulo. É uma época de entusiasmo exaltado pela arte da Danca que revive nas «epo-copos do famoso atleta» homem de apurado gosto e, em suma, desinteressado na sua paixao absorvente. Na «Revue Musicale», na «Revista del Occidente» Stravinski diz-nos as dificuldades inumeras, os obstaculos quasi insuperaveis, que dia a dia tinha de vencer para apresentar os ballados fascinantes de que Lisboa admirou alguns, aqui trazidos por Diaghilev.

Paginas de estranho encanto, com um penetrante sabor do ante-guerra, quando a Europa inteira não tinha ainda esquecido o agradavel dever de aplaudir a Belezza.

Hoje, os «Ballados Russos» são uma recordação, embora sempre irradiante de raça elegancia sem par.



Hitler, como as divindades hindustax, dispõe de multiplos braços: á direita — 1.º braço, o emblema nazi; 2.º braço, a chancelaria; 3.º braço, a tesouraria; á esquerda — 1.º braço, a presidencia do Reich; 2.º braço, a Constituição, e 3.º, o exercito
(Cartão humor chinês)

Estão novamente suspensas as remessas e satisfacoes de pedidos, do livro

LISBOA SEM CAMISA

de Armando Ferreira
A reimprimir, e dentro de
10 dias á venda
o 5.º e 6.º milhar